



Instituto de Apoio à Criança

Relatório Estatístico do SOS-Criança

2012

Documento de trabalho elaborado pela Equipa do SOS-Criança/ Instituto de Apoio à Criança
Fevereiro/2013



Tendo em conta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias de 15 de Fevereiro de 2007 (2007/116CE) relativa à reserva da gama nacional de números começados por «116» para os números harmonizados de valor social, em particular o número 116 111 “serviço de ajuda as crianças que necessitem de cuidado e proteção” e o 116 000 “SOS Criança Desaparecida” que foram atribuídos ao Instituto de Apoio à Criança.

ÍNDICE

Introdução	3
Iª PARTE	
• Apresentação geral de resultados	4
• Atendimento telefónico	4
• Encaminhamento	11
• Atendimento Psicologico	18
• Correio Electronico	25
• Reavaliação	31
• Criança Desaparecida	39
• Mediação Escolar	46
• Acção de Sensibilização Projecto Bom dia SOS-Criança	75
IIª PARTE	
• Valências do SOS-Criança 2012	114
IIIª PARTE	
• Resumo/Casuística 1989-2012	118

Introdução

Instituto de Apoio à Criança criou em 1988 o Serviço SOS – Criança - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade que até hoje já recebeu mais de **120 mil apelos**.

Finalidade do SOS Criança: Promover e Defender os Direitos da Criança

Objectivos Gerais:

- Ouvir e dar Voz à Criança
- Promover o desenvolvimento harmonioso e integral da criança
- Apoiar a Criança e a Família
- Prevenir situações problema
- Garantir à criança o direito à palavra, protecção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligência ou obrigada a trabalhar prematuramente.
- Sensibilizar as estruturas comunitárias e a sociedade em geral para a problemática da criança em risco.

Objectivos Específicos:

Informar crianças, jovens e famílias; Orientar as situações problema; Encaminhar as questões apresentadas; Reavaliar as situações Encaminhadas; Aferir a qualidade da intervenção e Reflectir com a Criança, com o Jovem, com a Família e com a Comunidade em Geral sobre diversas temáticas.

Atendimento telefónico gratuita através do número 116 111

-Atendimento telefónico a situação de âmbito geral relativas a crianças. Situações que podem ser apresentadas por crianças e adultos .

Linha telefónica gratuita através do número 116 000/ Crianças Desaparecidas

-Recepcionar e apoiar a criança e a família em situações de crianças desaparecidas

Atendimento personalizado : Psicológico /Social/jurídico

E-mail. soscrianca@iacrianca.pt

Mediação Escolar:

Valência do SOS-Criança, que se baseia na ideia da Escola Inclusiva, considerando a comunidade escolar como um todo, promove a pedido das Direcções das Escolas e sempre que possível promove e integra Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), que autonomiza.

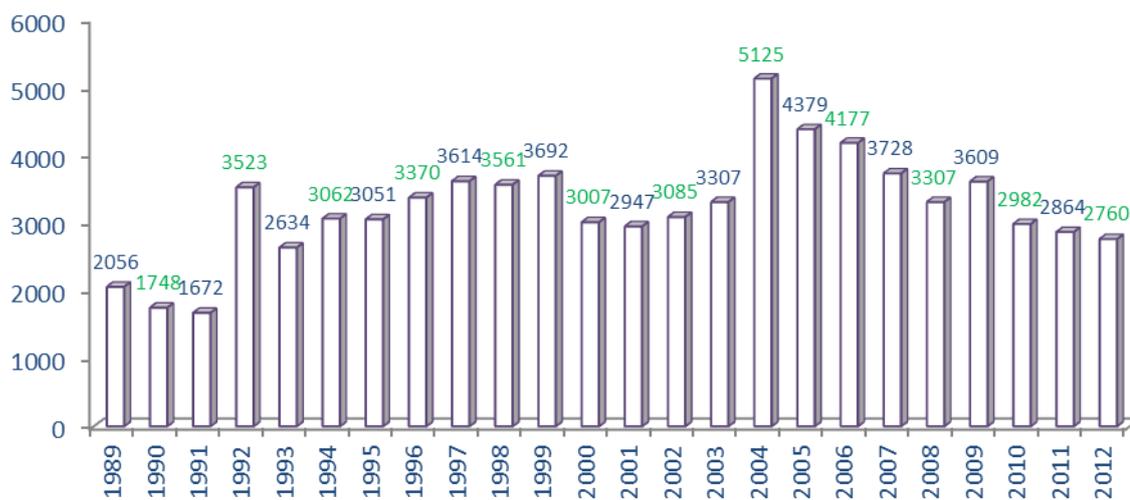
Em escolas sem GAAF, fazem-se intervenções pontuais, nomeadamente com acções de sensibilização de prevenção primária.

Formação: Projecto Bom dia SOS Criança que tem como principal objectivo divulgar presencialmente o Serviço, junto das Crianças para que elas próprias possam contactar antes que o risco ou o perigo lhes aconteça.

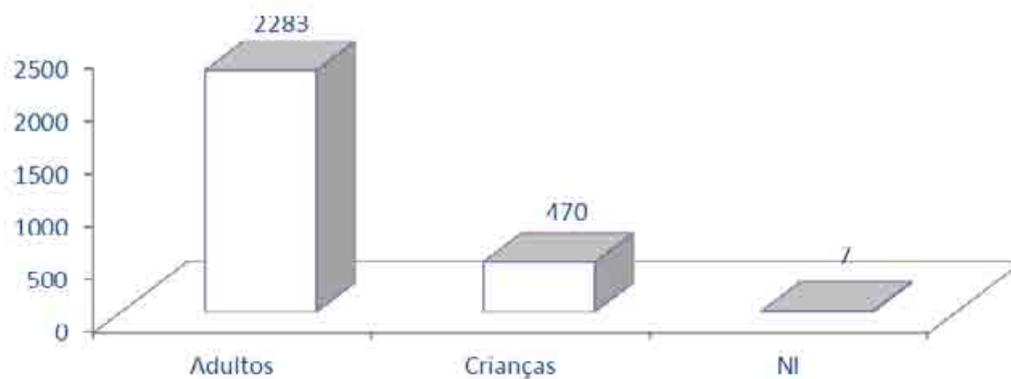
Iª Parte Apresentação geral de resultados:

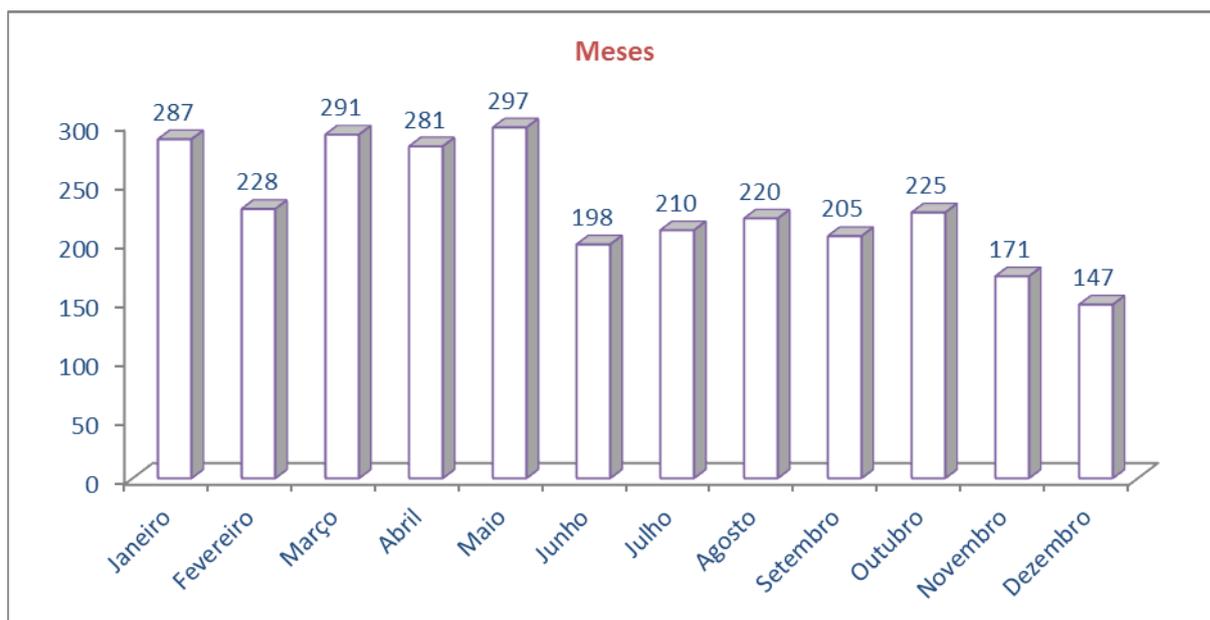
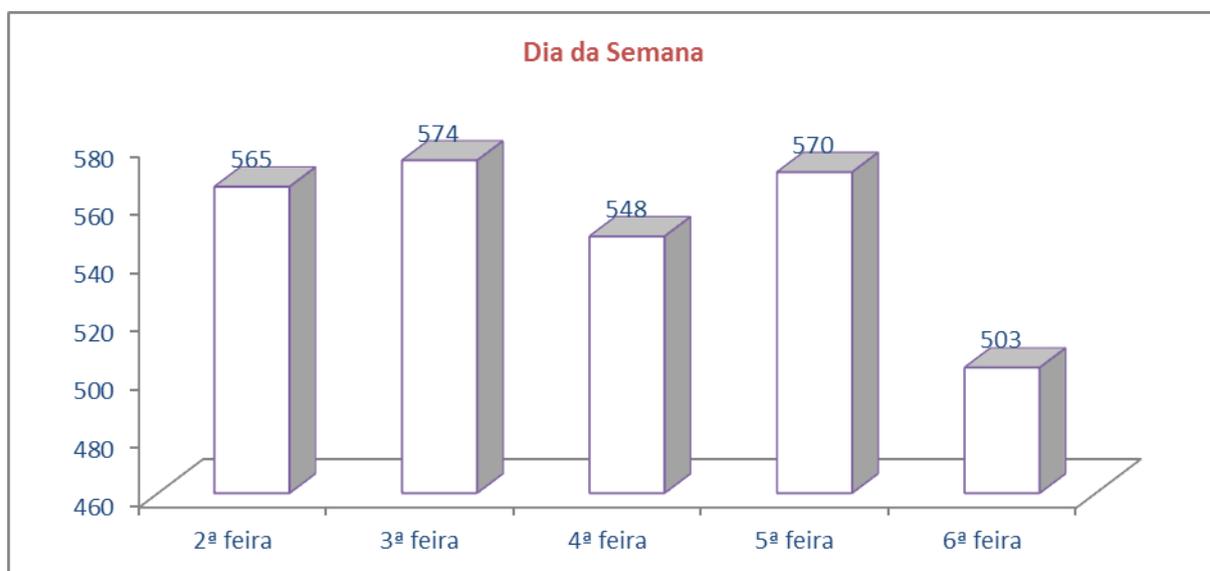
Atendimento Telefônico

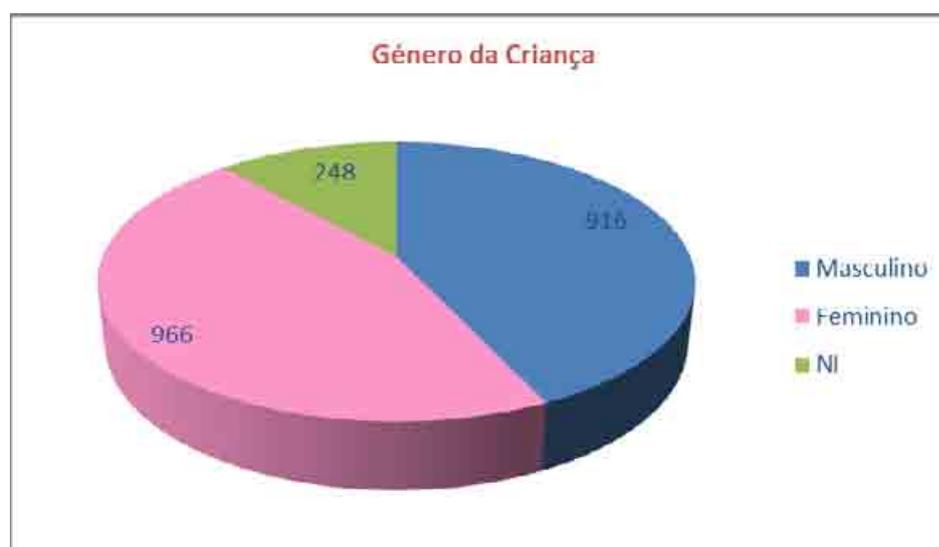
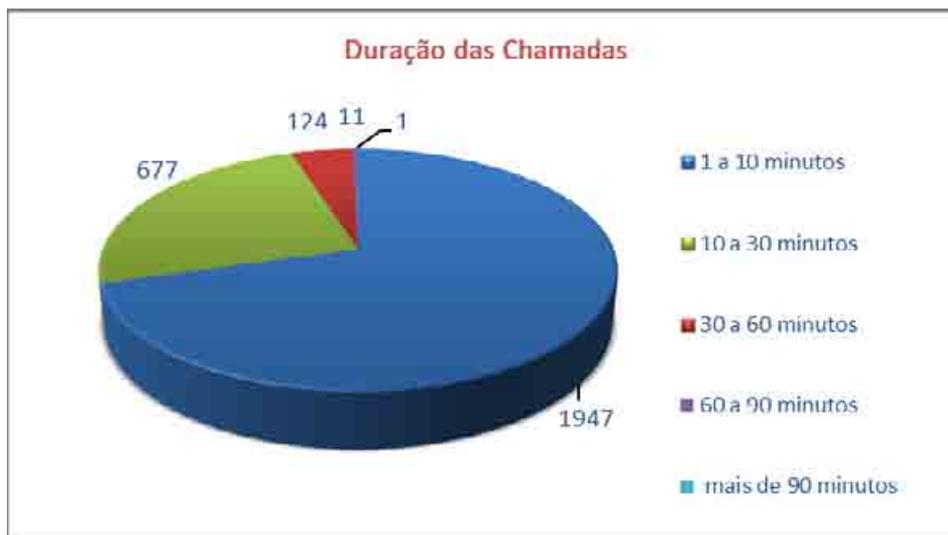
Evolução do Serviço de Atendimento Telefônico

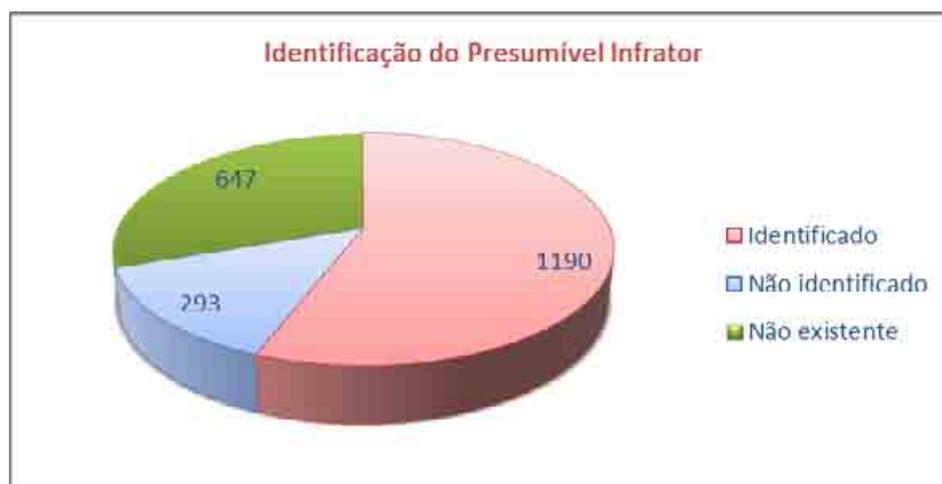
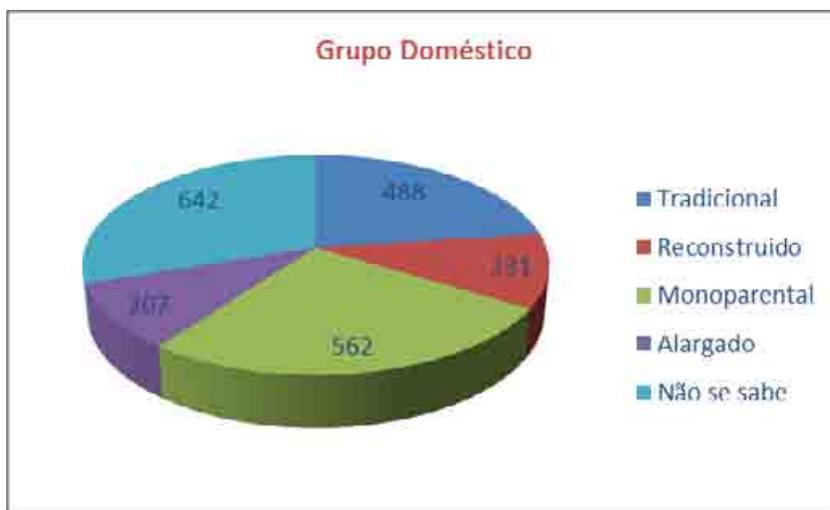
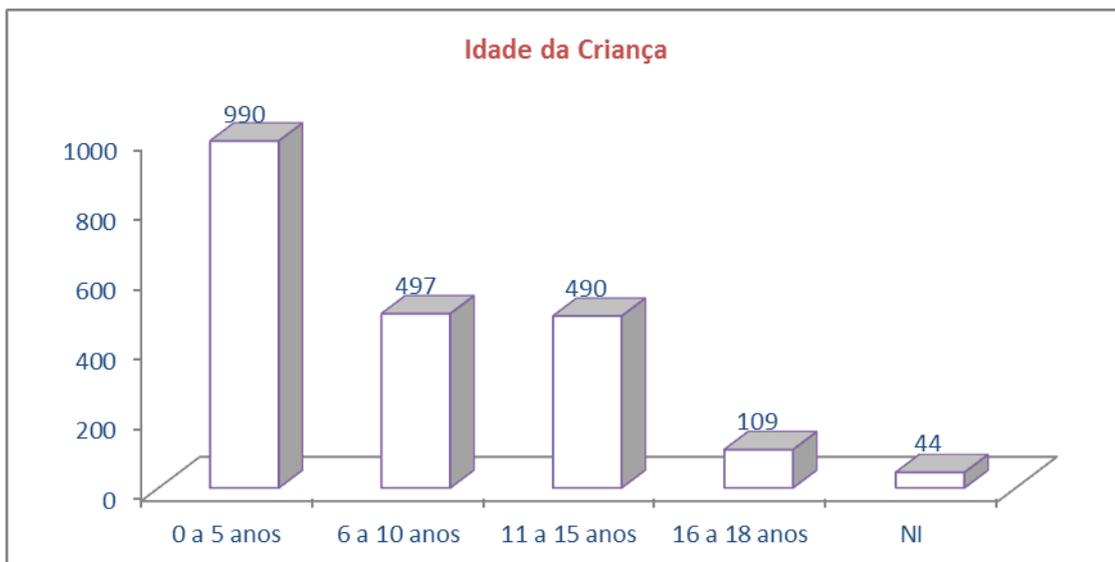


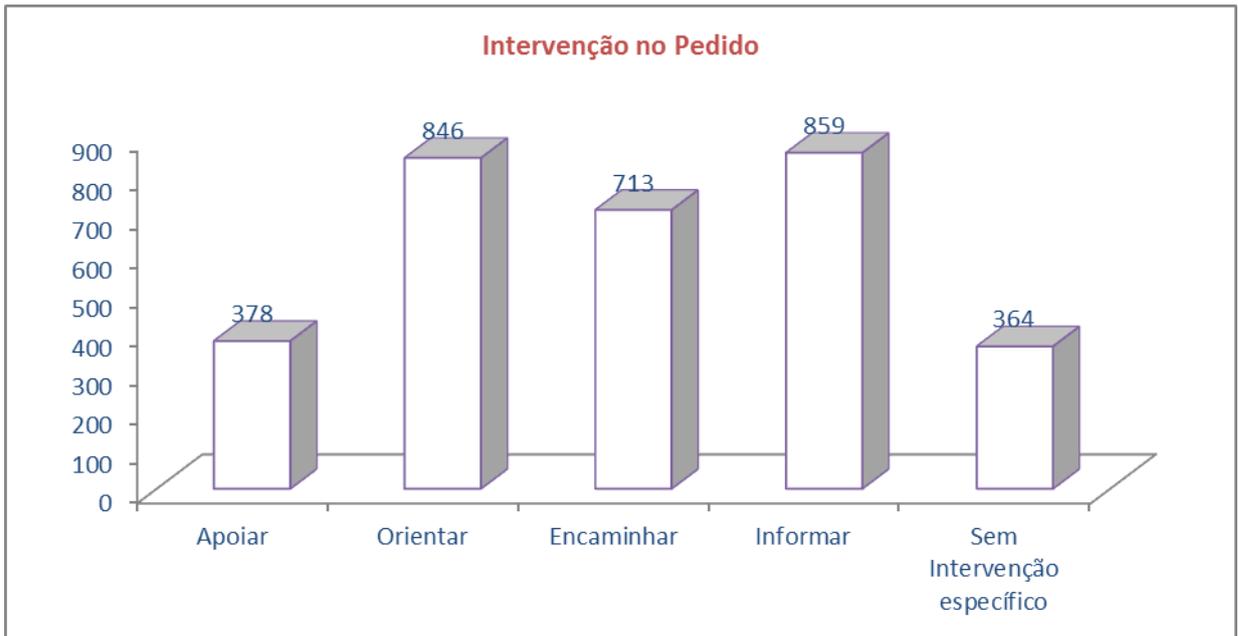
Caraterização do Apelante

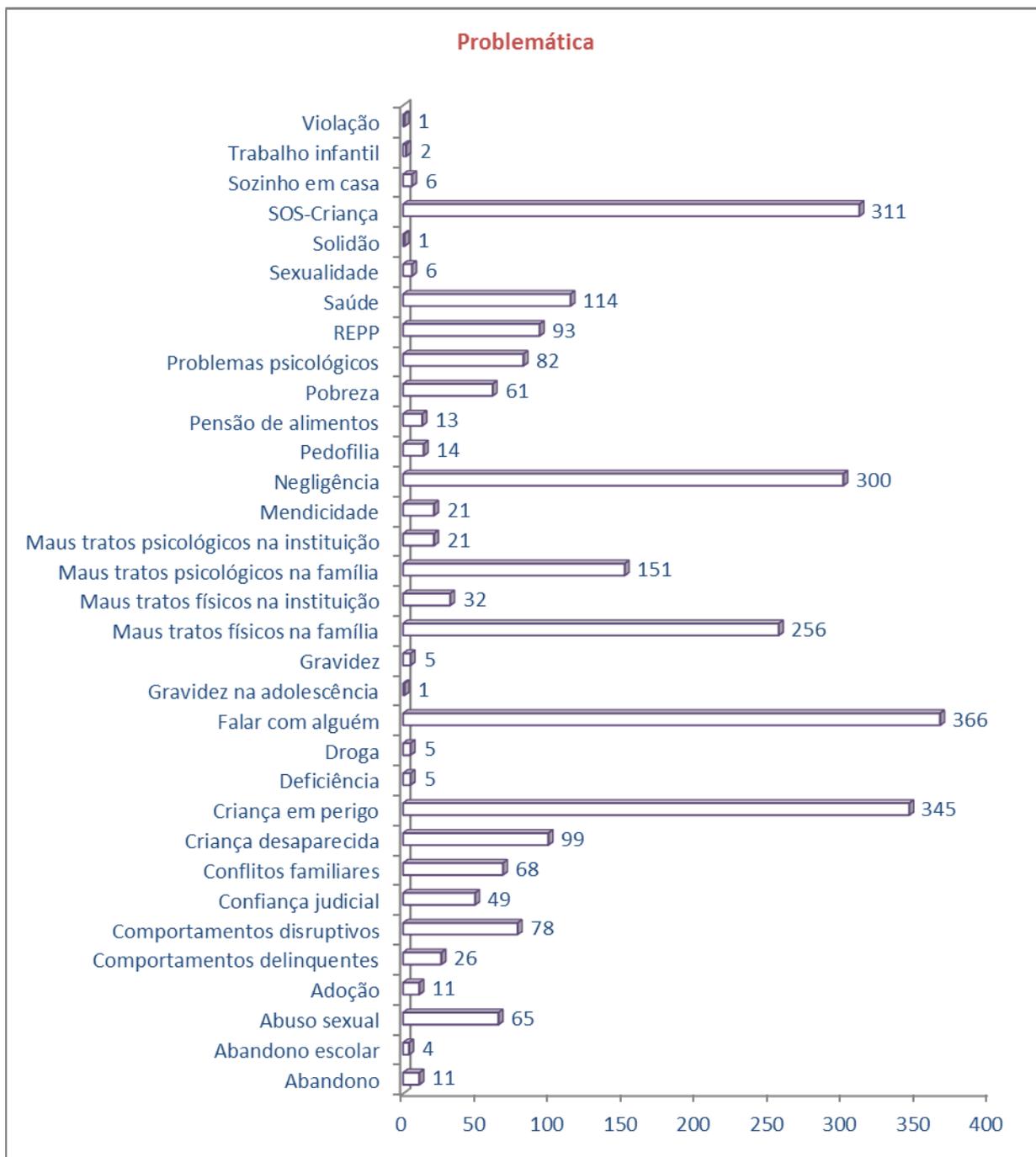


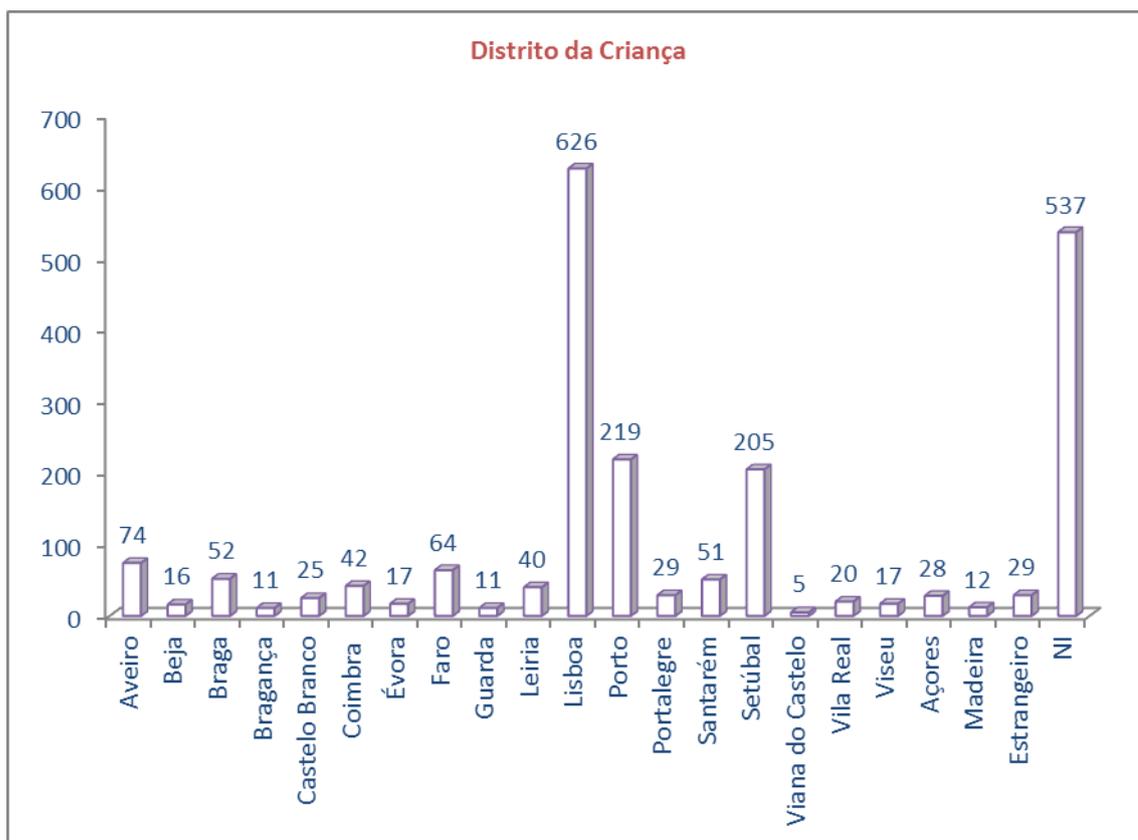
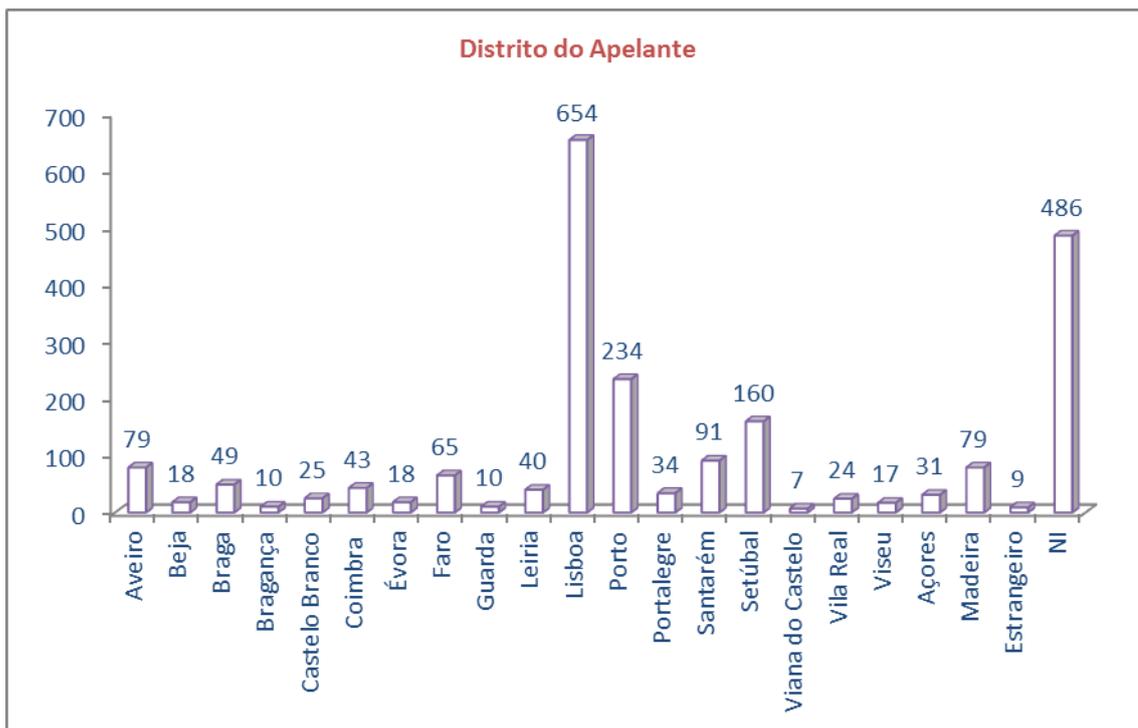




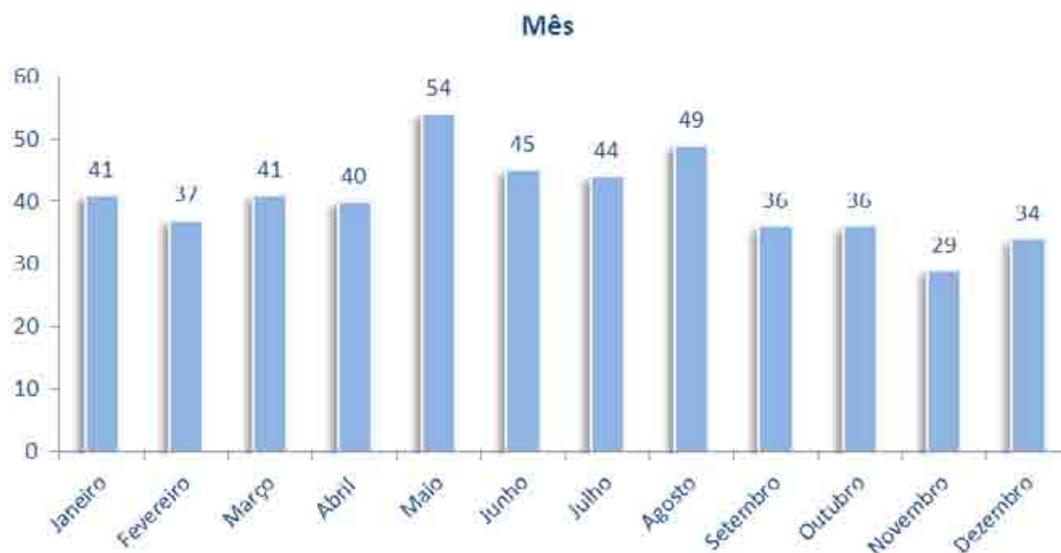


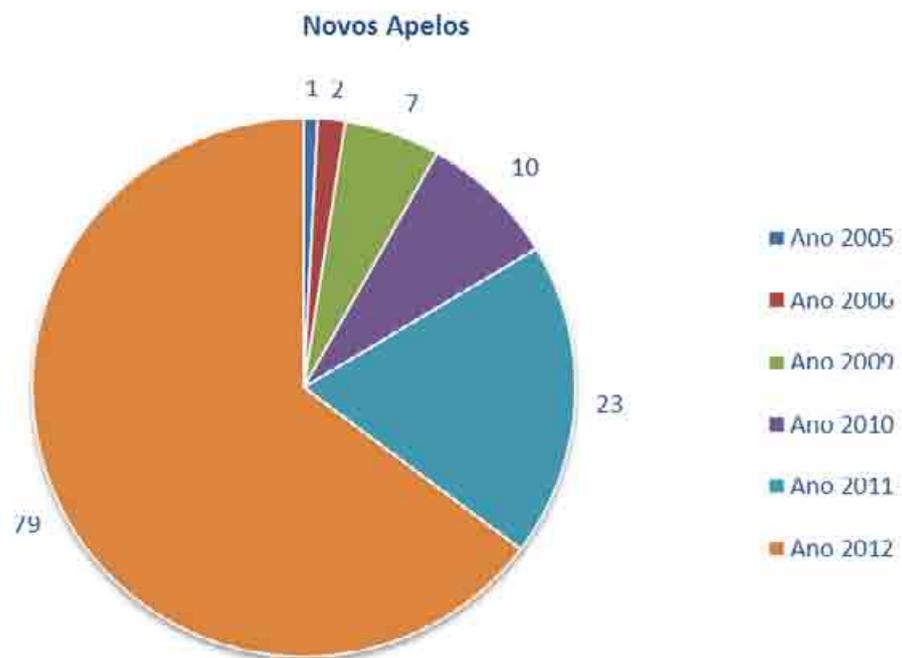
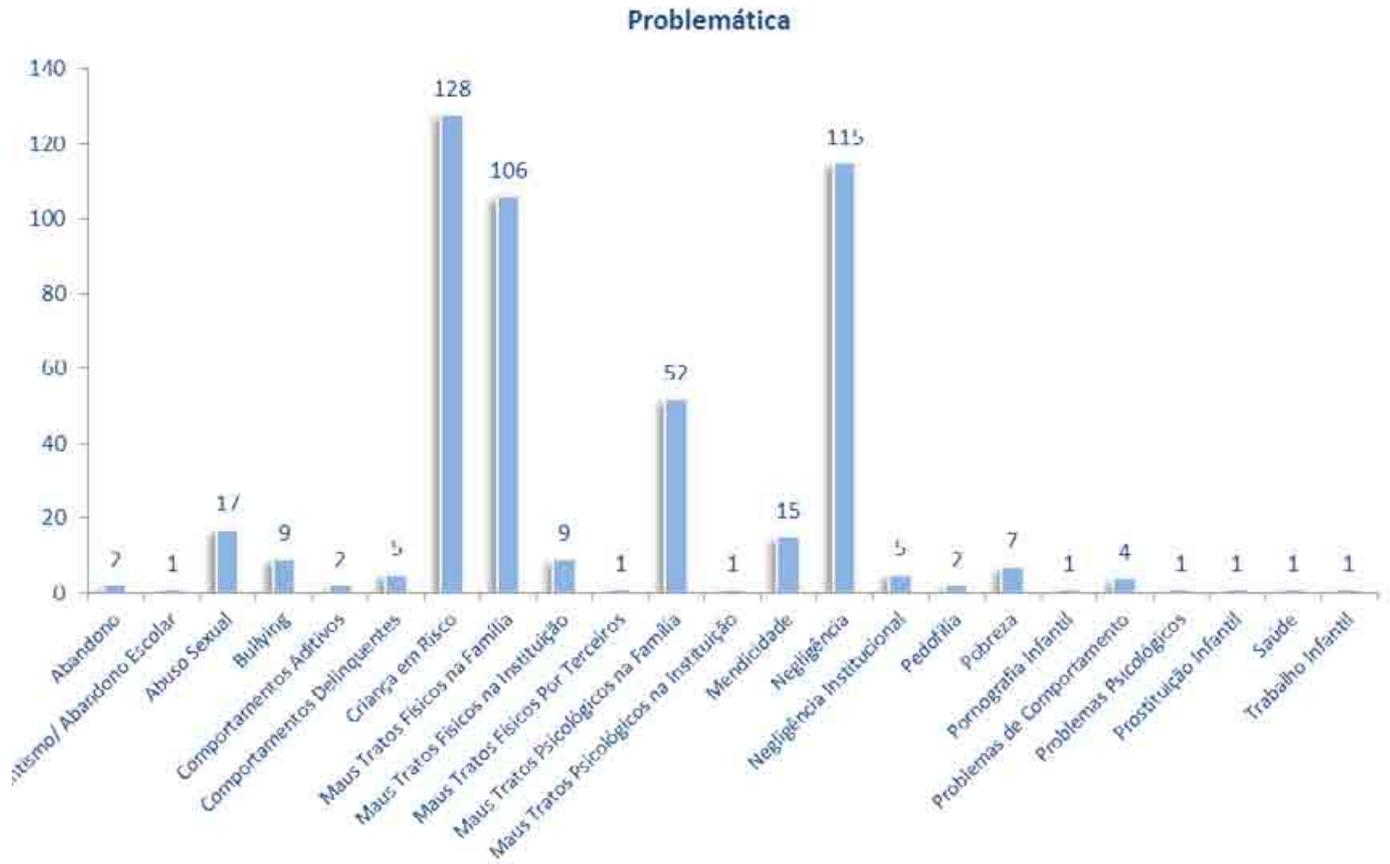




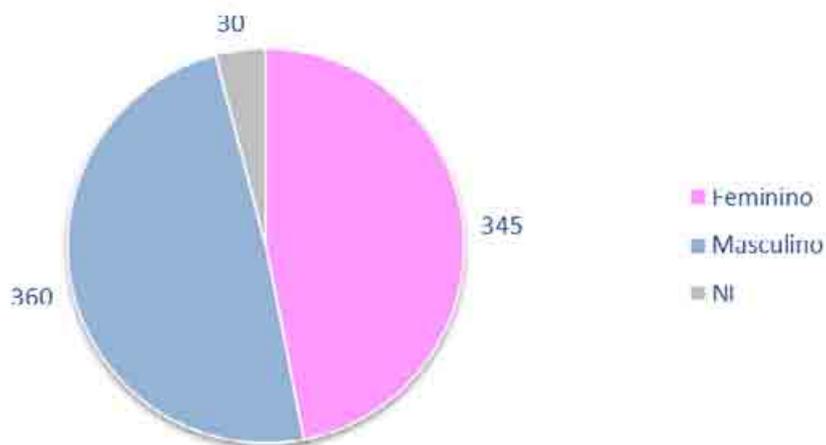


Encaminhamento

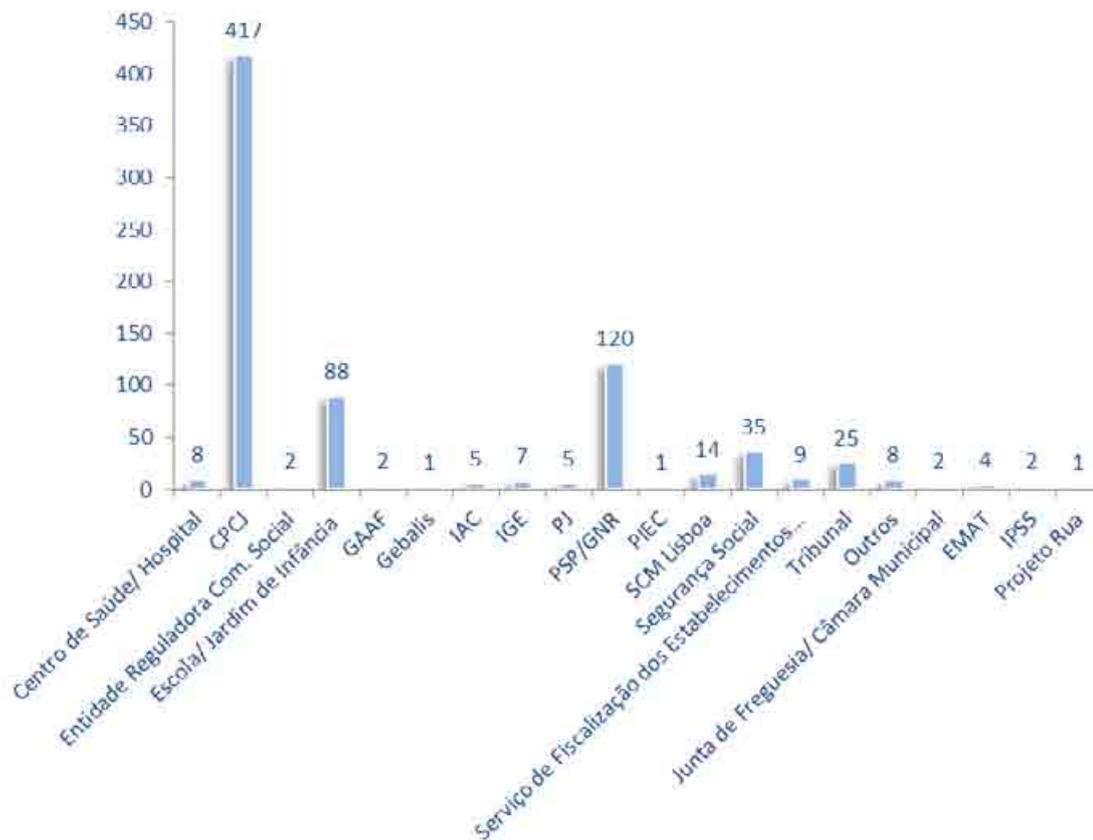




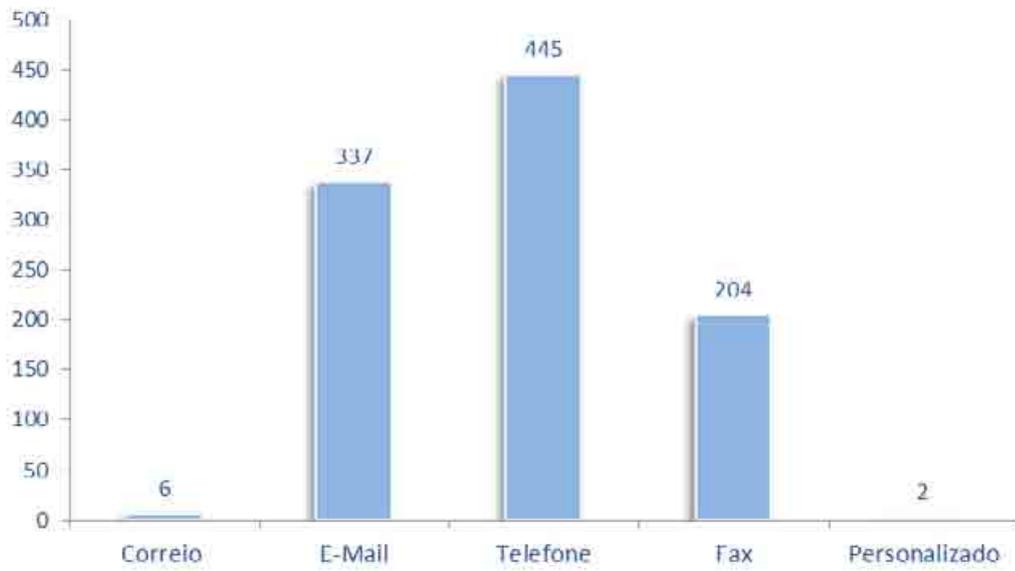
Género das Crianças



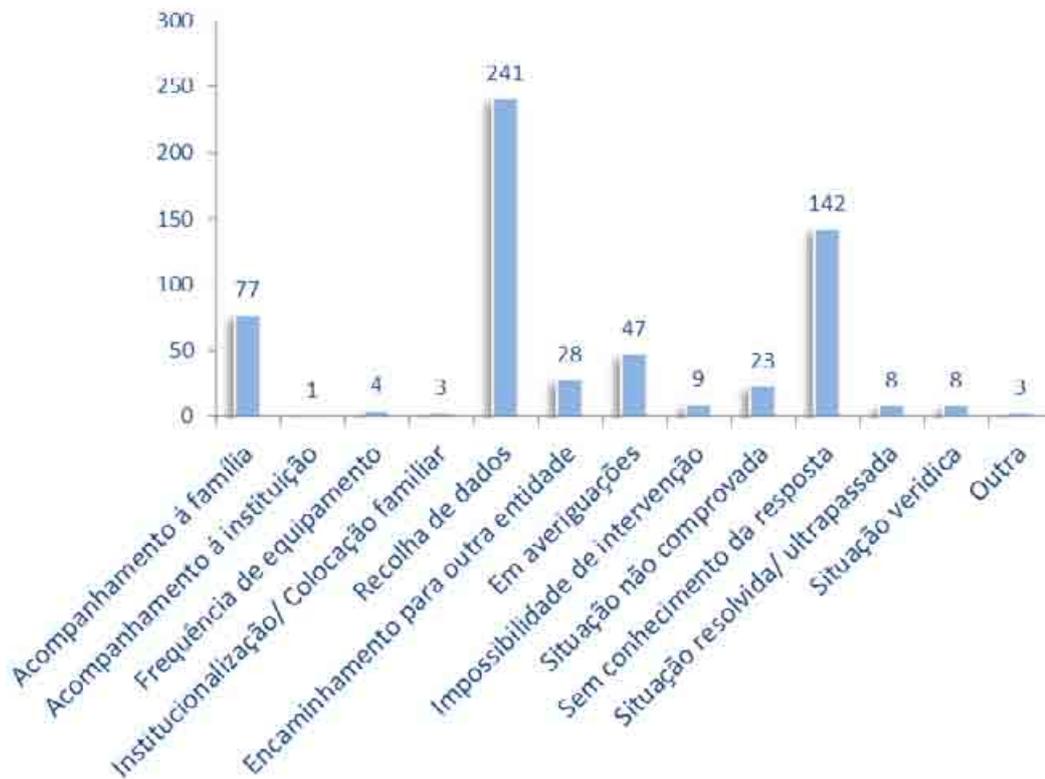
Entidades Contactadas



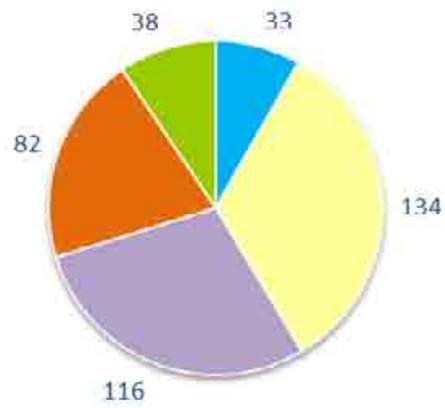
Meio de Contacto



Meio de Contacto



Número de Contactos

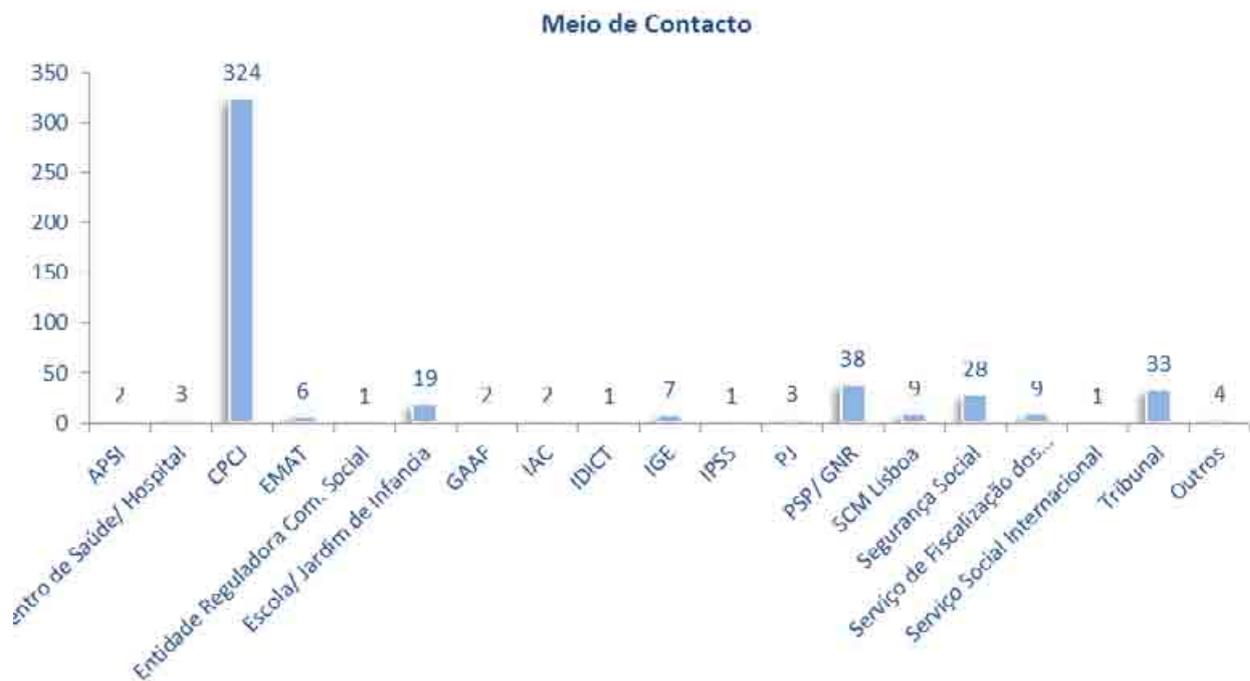


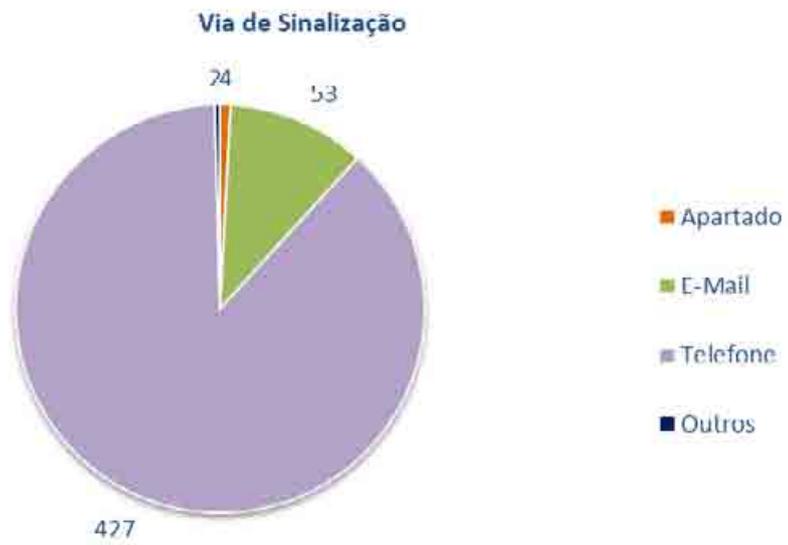
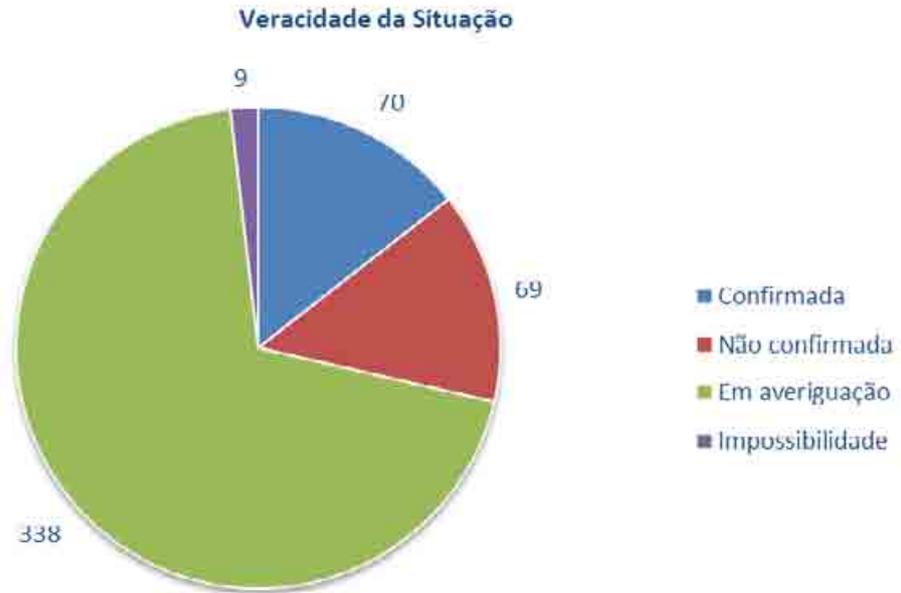
■ uma vez ■ duas vezes ■ três vezes ■ quatro vezes ■ cinco vezes

Duração dos Contactos

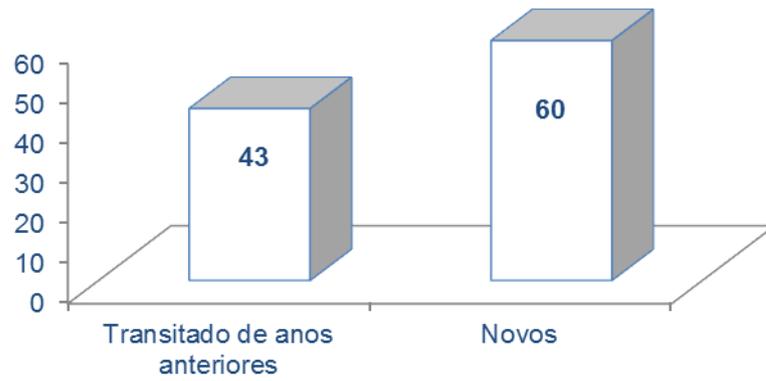


■ 0 a 15 minutos ■ 15 a 30 minutos
■ 30 a 45 minutos ■ mais de 45 minutos

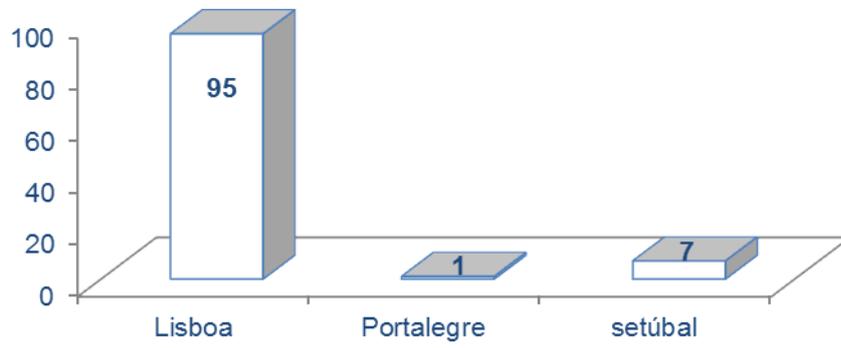




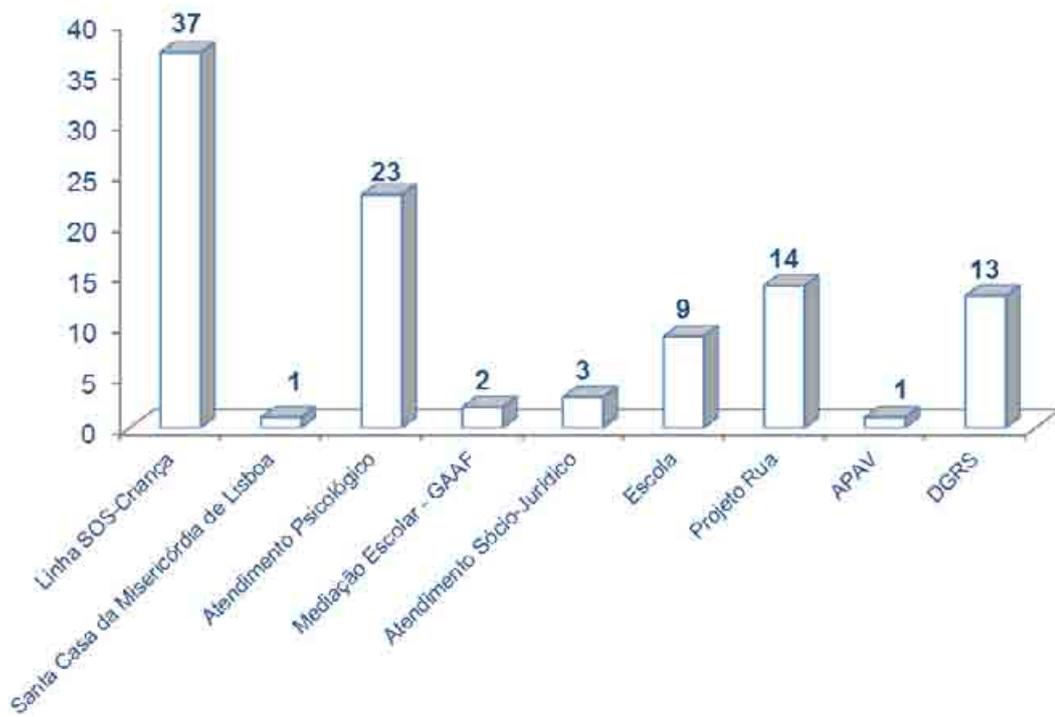
Atendimento Psicológico



Distrito



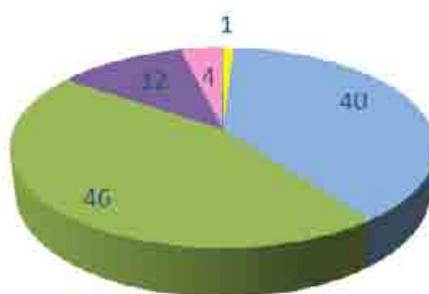
Via de Sinalização



Sexo

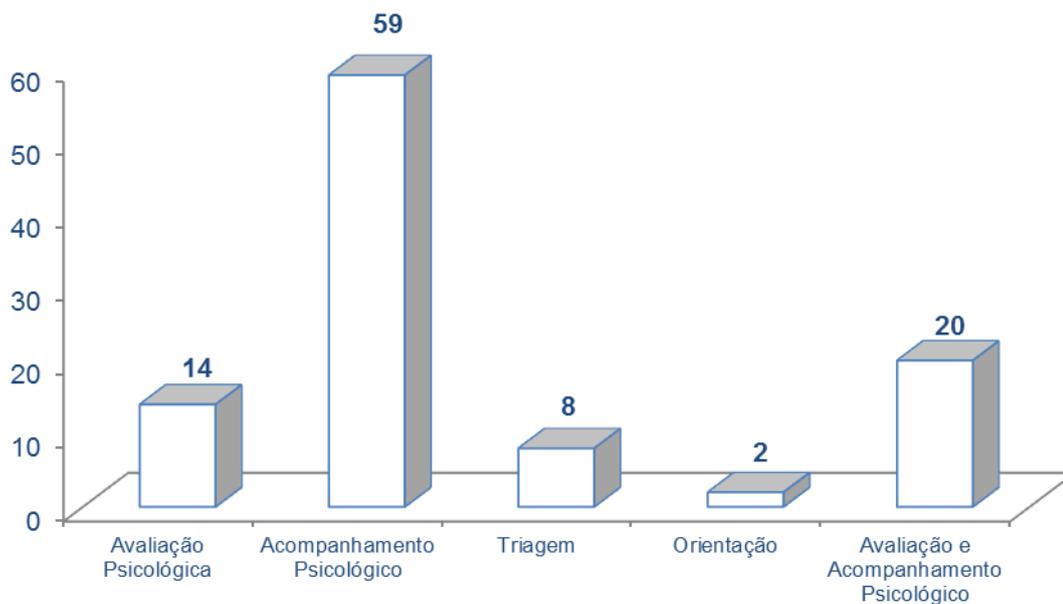


Idade

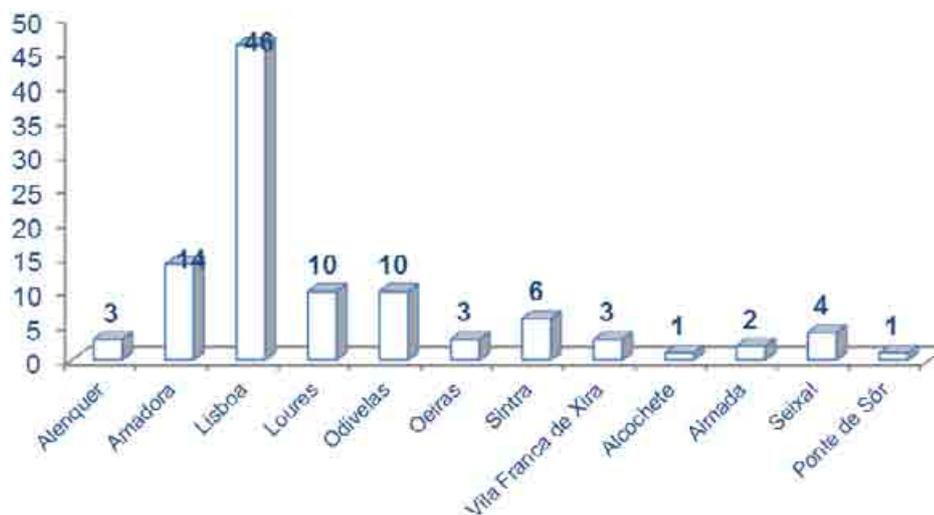


0 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 16 anos mais de 16 anos Pais de crianças desaparecidas

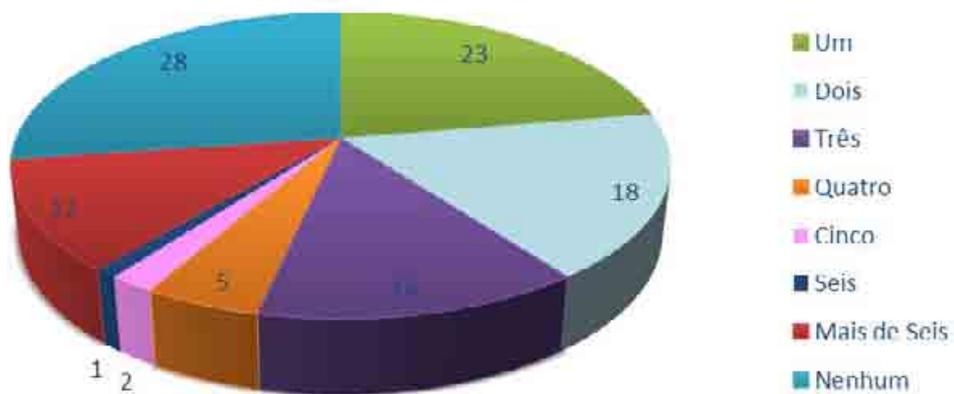
Intervenção



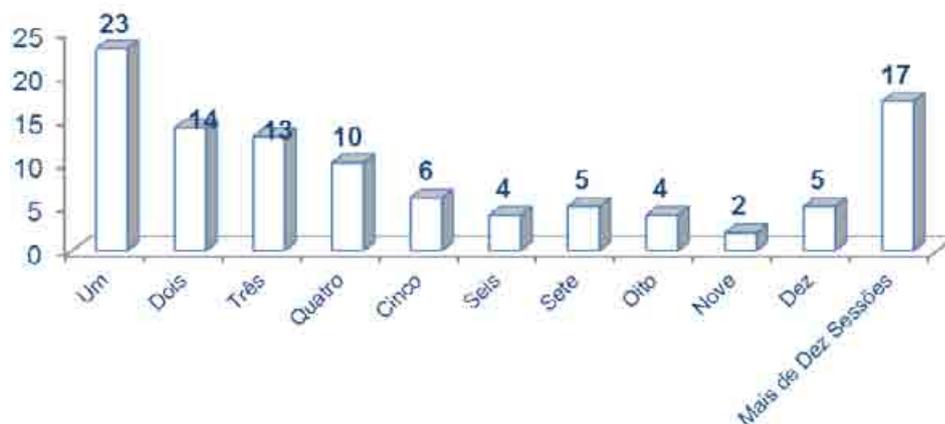
Concelho



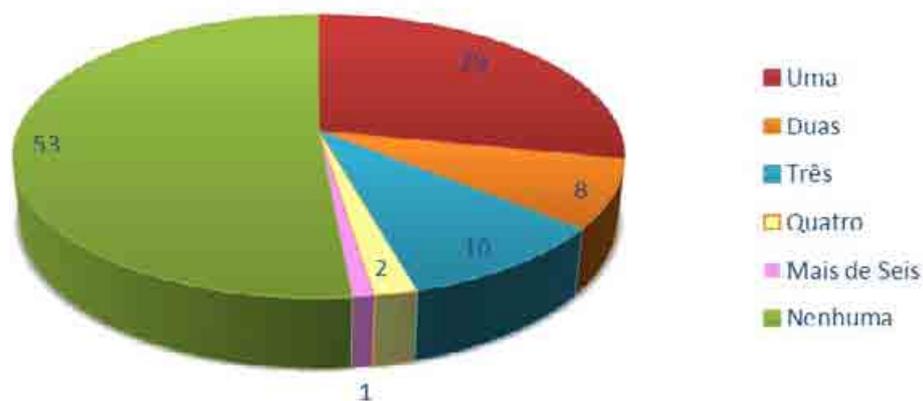
Número de Contatos



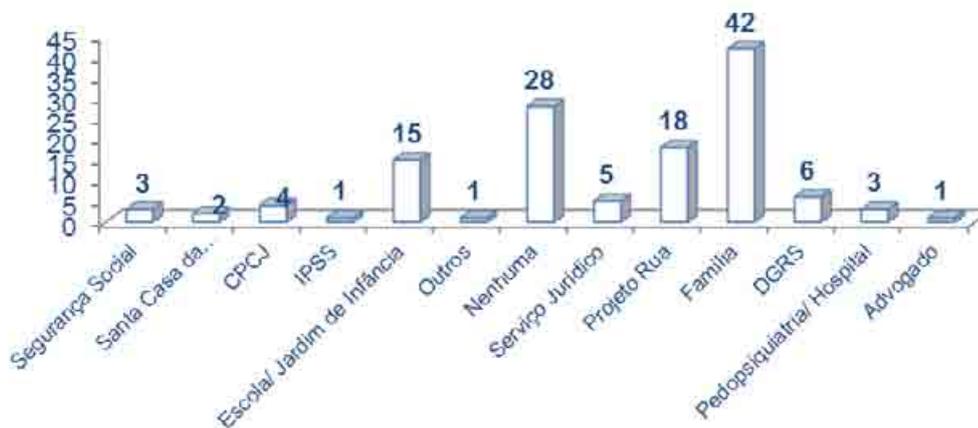
Número de Atendimentos Anamnese

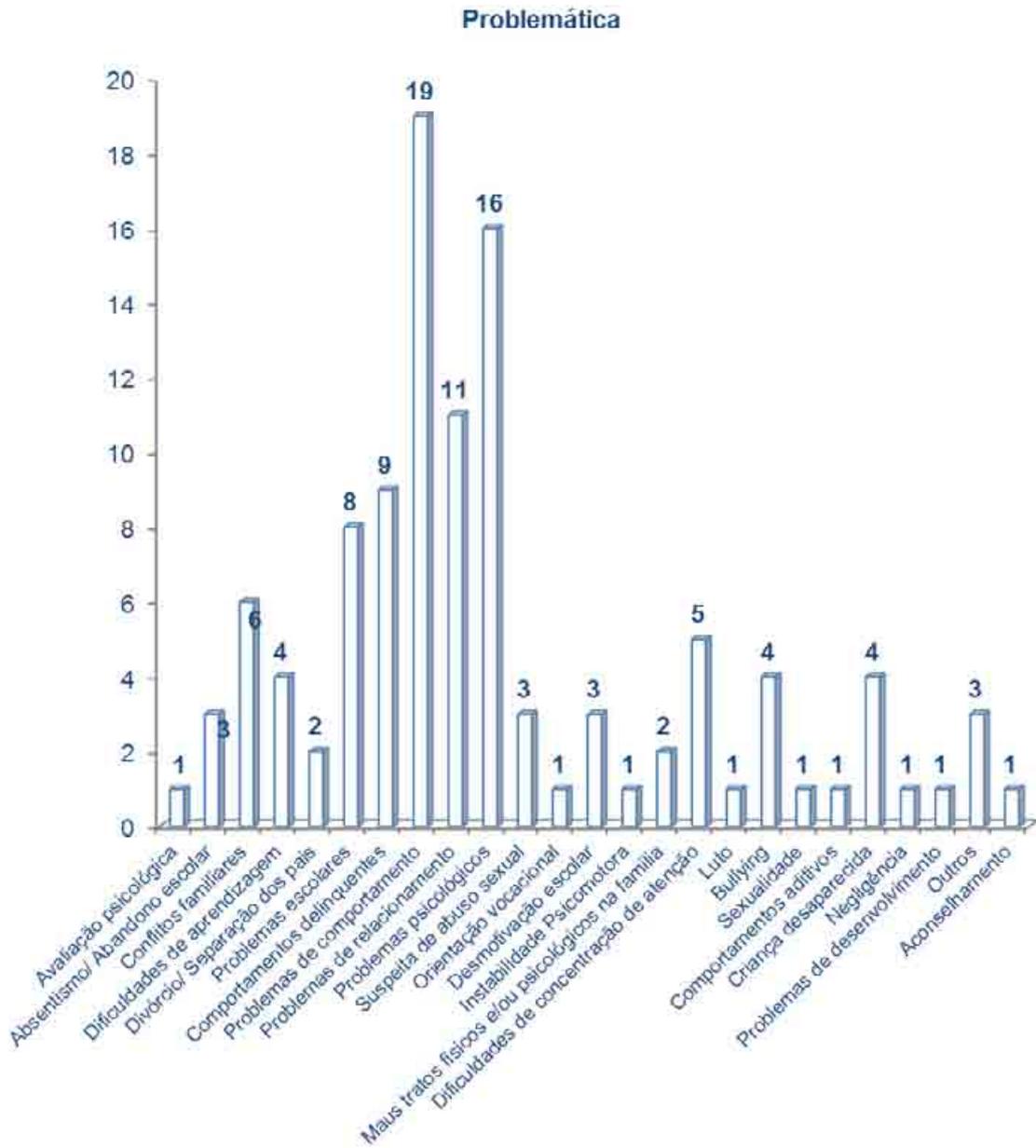


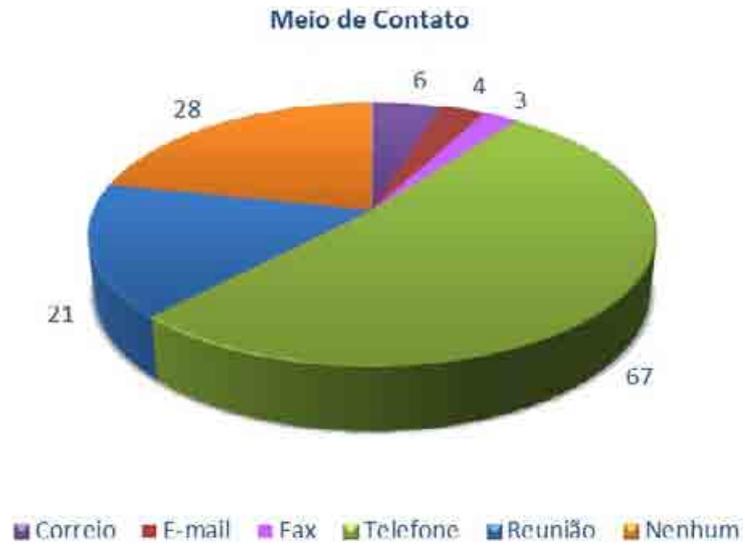
Número de Faltas (Sem Aviso)



Entidades Contactadas

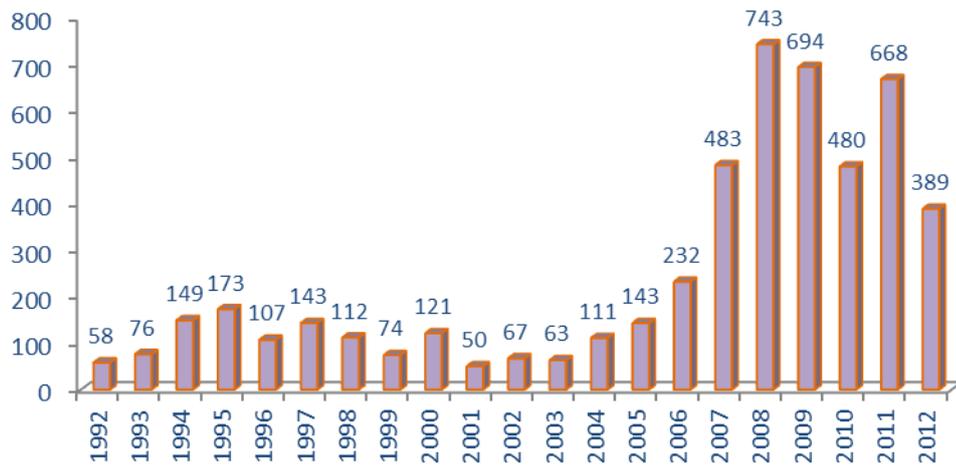




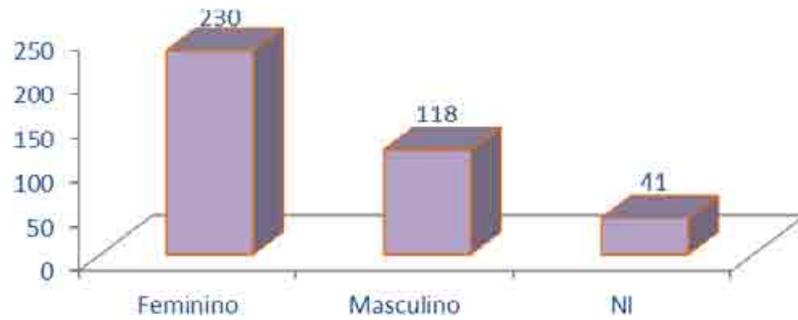


Correio Eletrónico

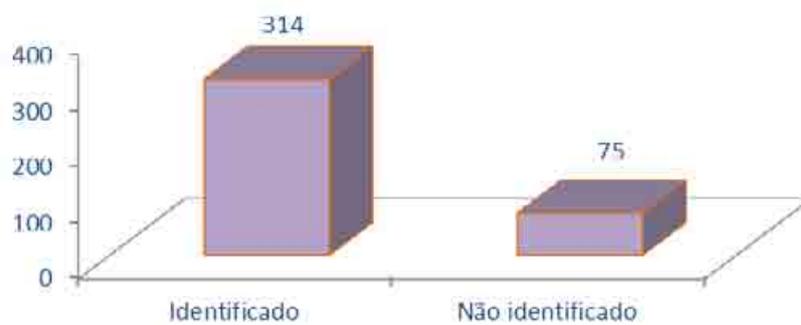
Evolução do Correio Eletrónico



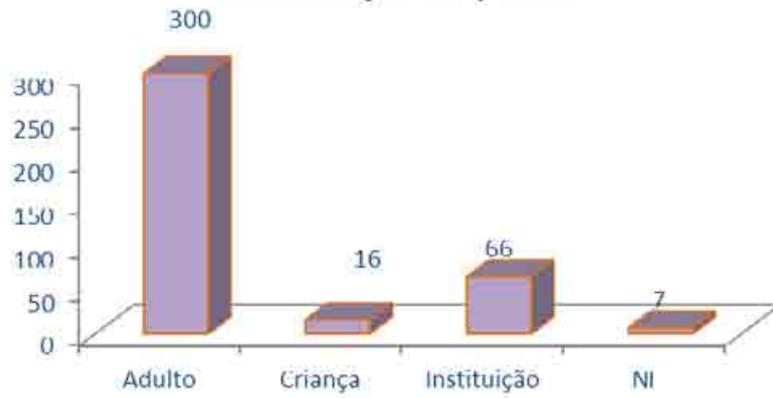
**Género
- Apelante -**



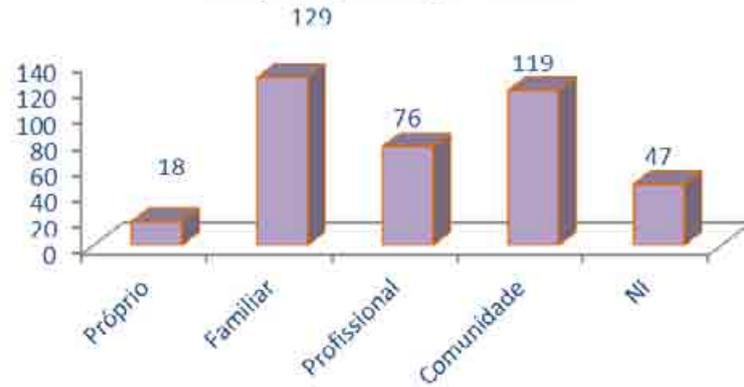
Identificação do Apelante



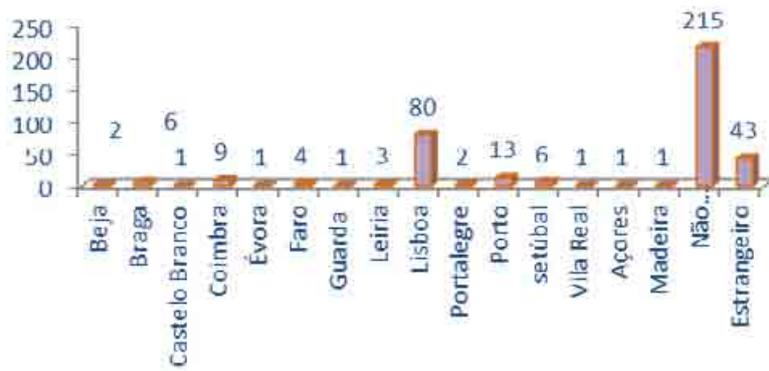
Caraterização do Apelante

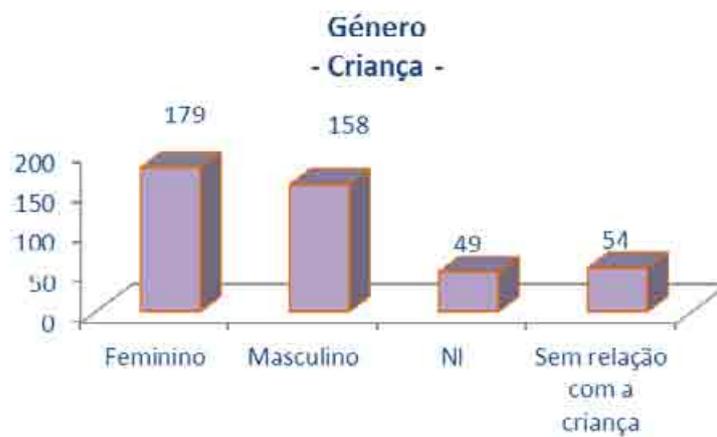
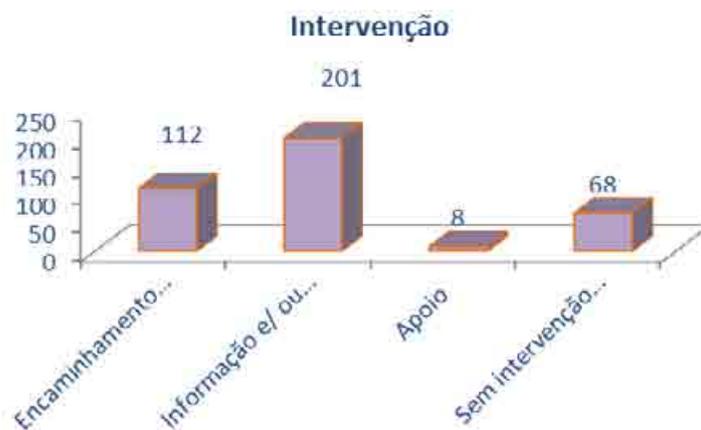


Relação Apelante/ Problema

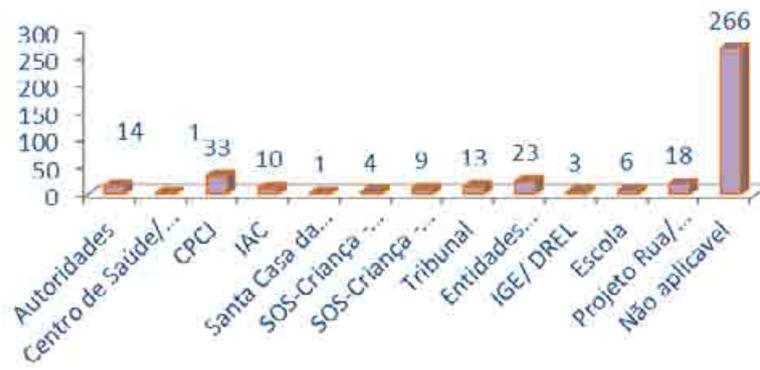


Distritos

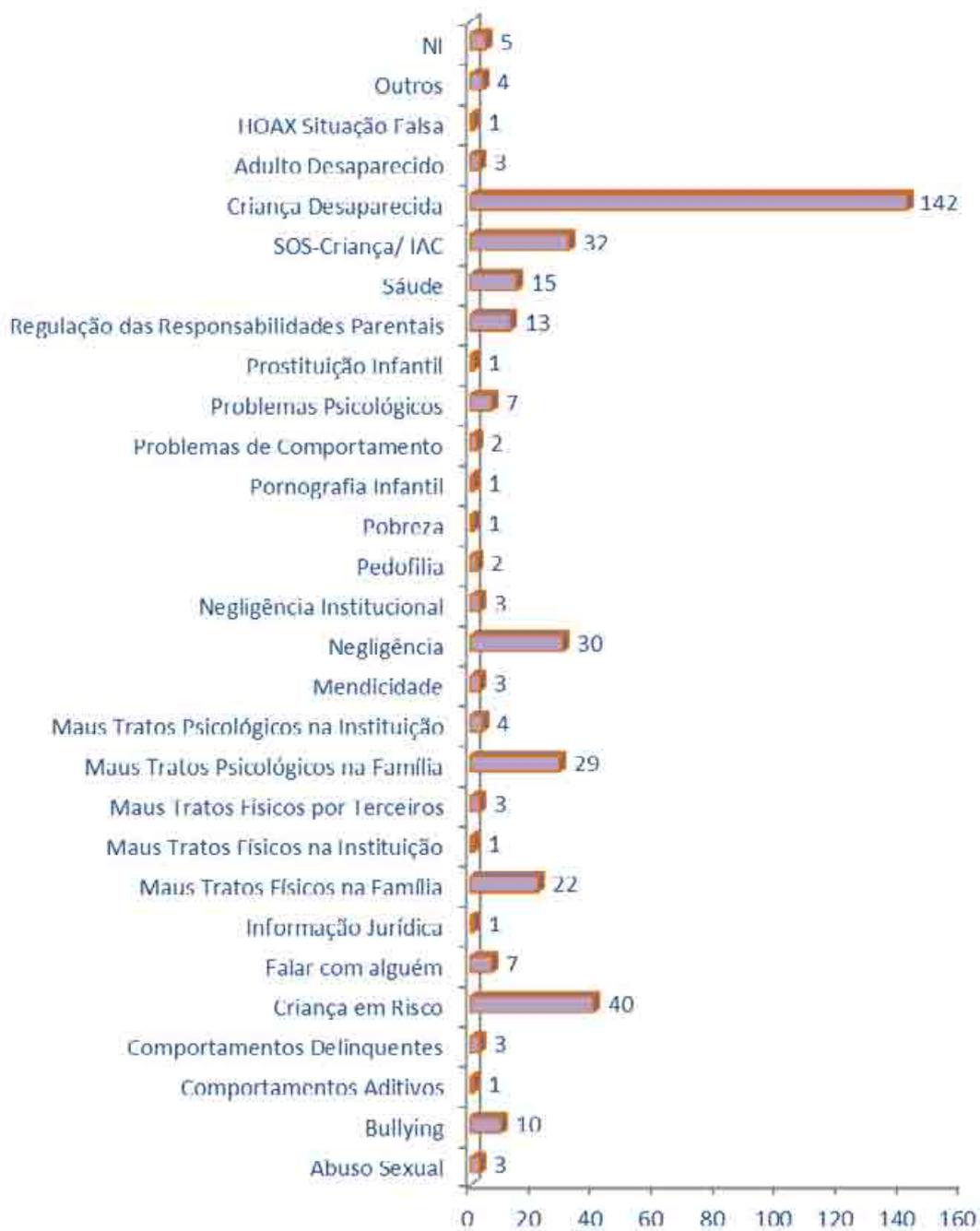




Entidades Envolvidas

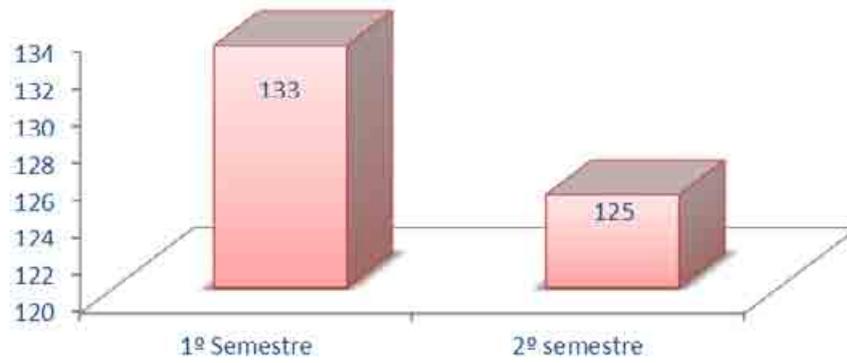


Problemática

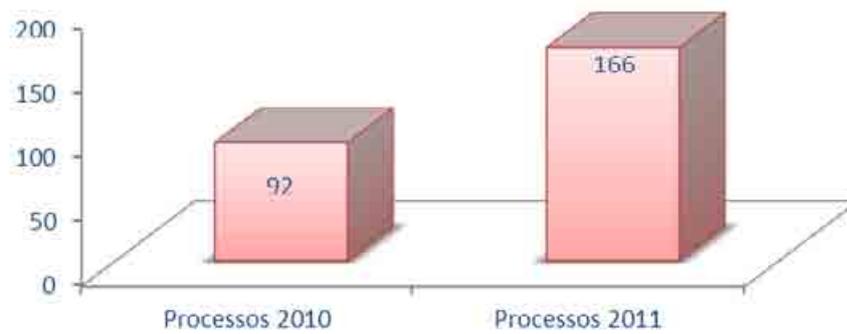


Reavaliação

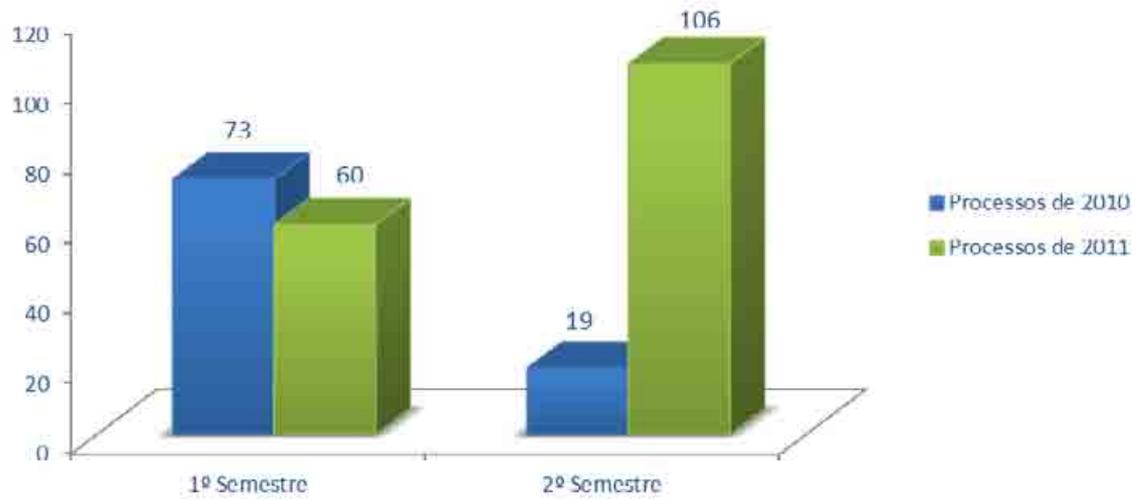
Reavaliação Efetuada em 2012



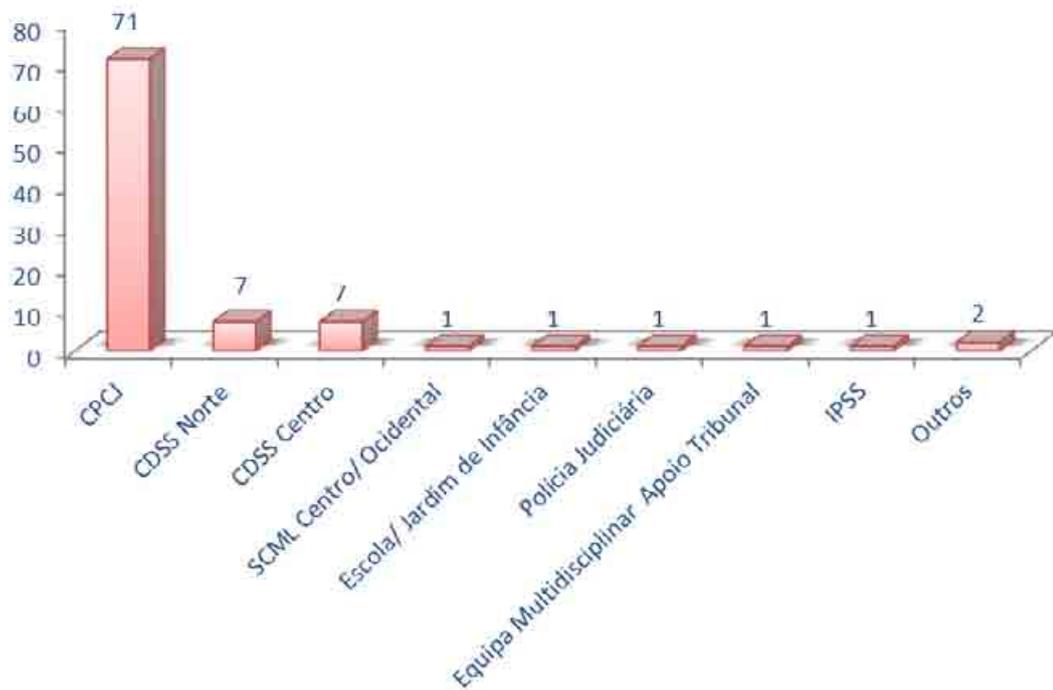
Reavaliação Efetuada em 2012



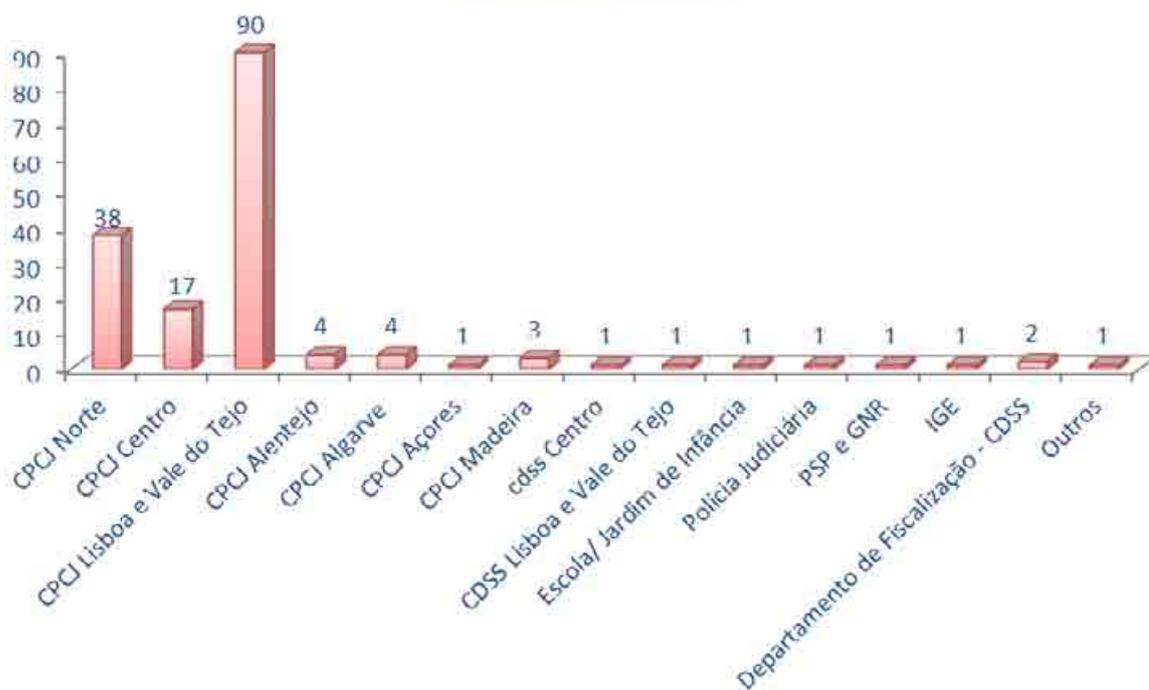
Reavaliação Efetuada em 2012



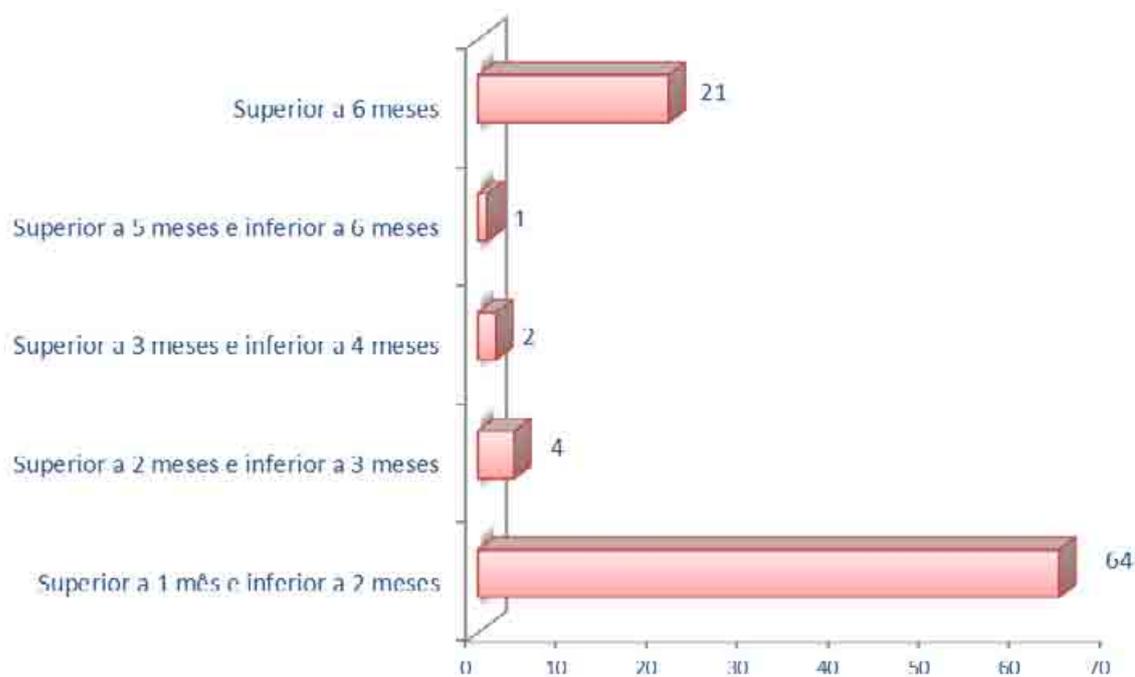
Contactos efetuados no Processo de Reavaliação Referente aos Processos de 2010



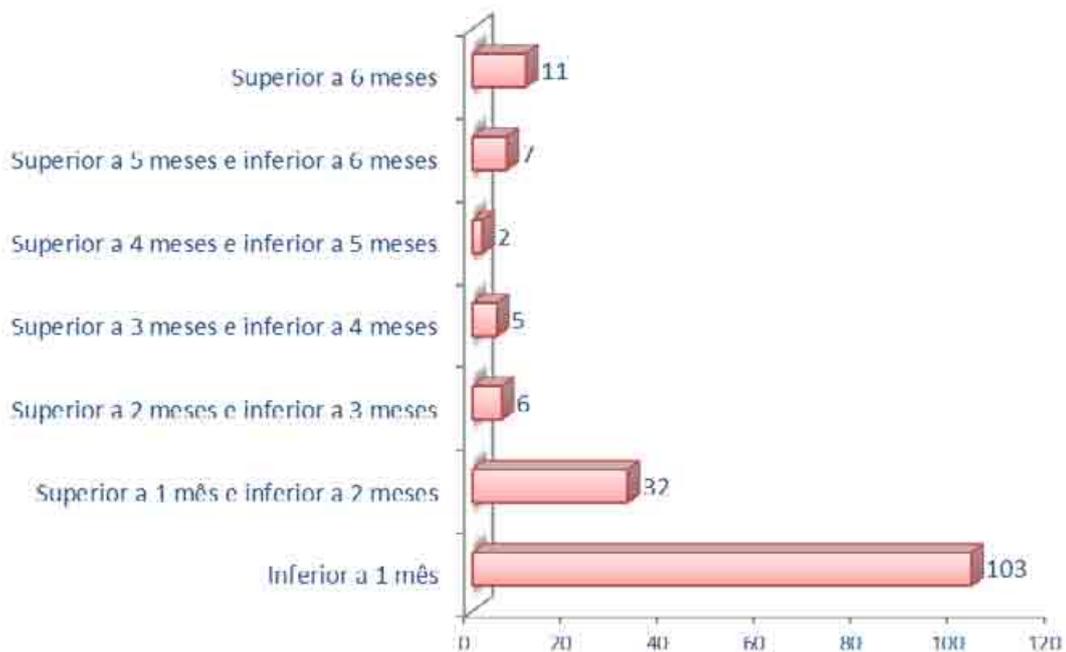
Contactos efetuados no Processo de Reavaliação Referente aos Processos de 2011



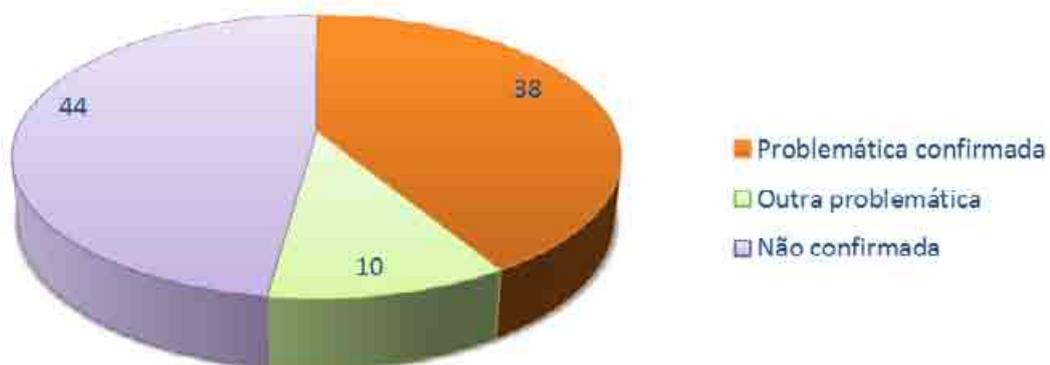
Tempo que as instituições demoraram a responder à reavaliação Processos de 2010



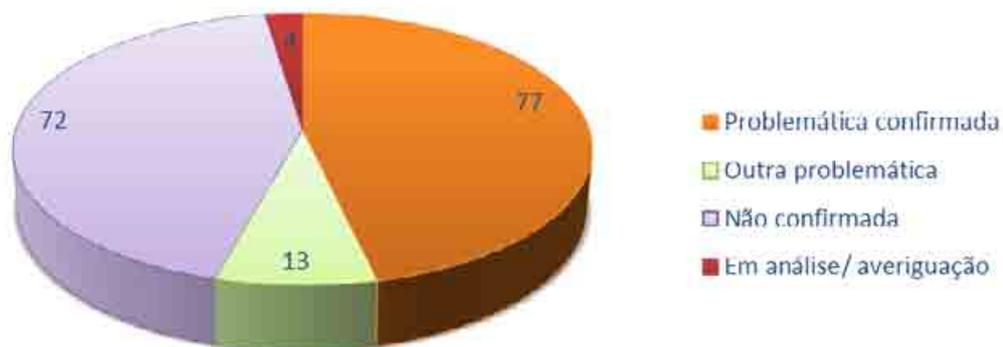
Tempo que as instituições demoraram a responder à reavaliação Processos de 2011



Análise da situação Processos de 2010



Análise da situação Processos de 2011



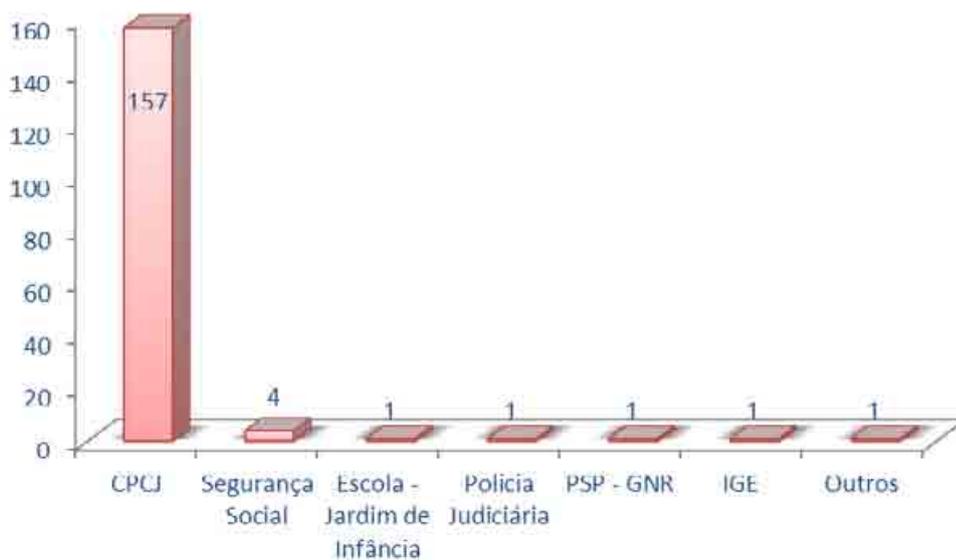
Identificação da Resposta à Situação Processos 2010



Identificação da Resposta à Situação Processos 2011



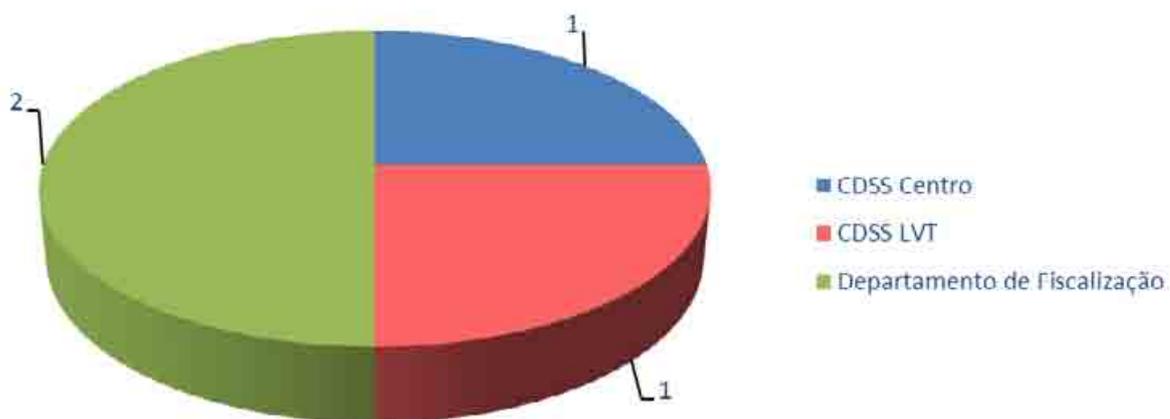
Entidades Contactadas Processos 2011



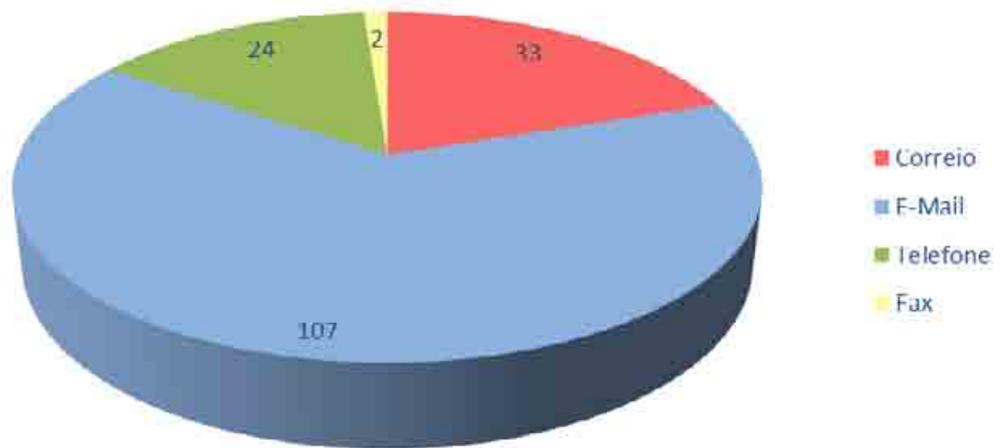
Entidades Contactadas Comissões de Protecção de Crianças e Jovens Processos 2011



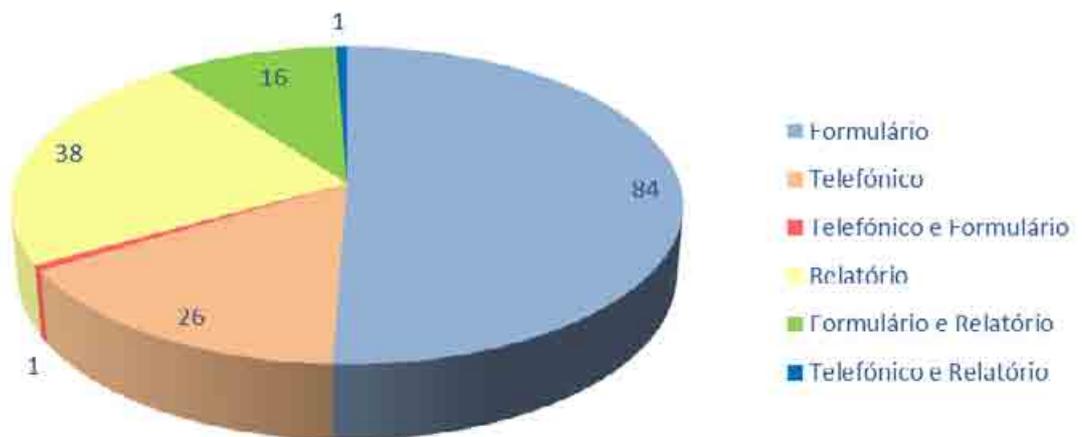
Entidades Contactadas Instituto da Segurança Social Processos 2011



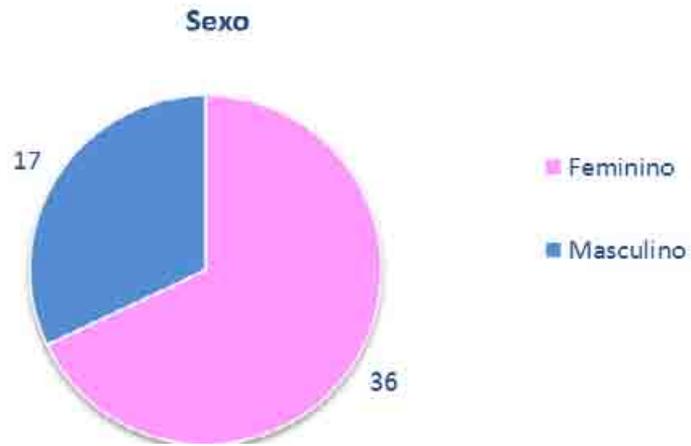
**Meio de Reavaliação
Processos 2011**

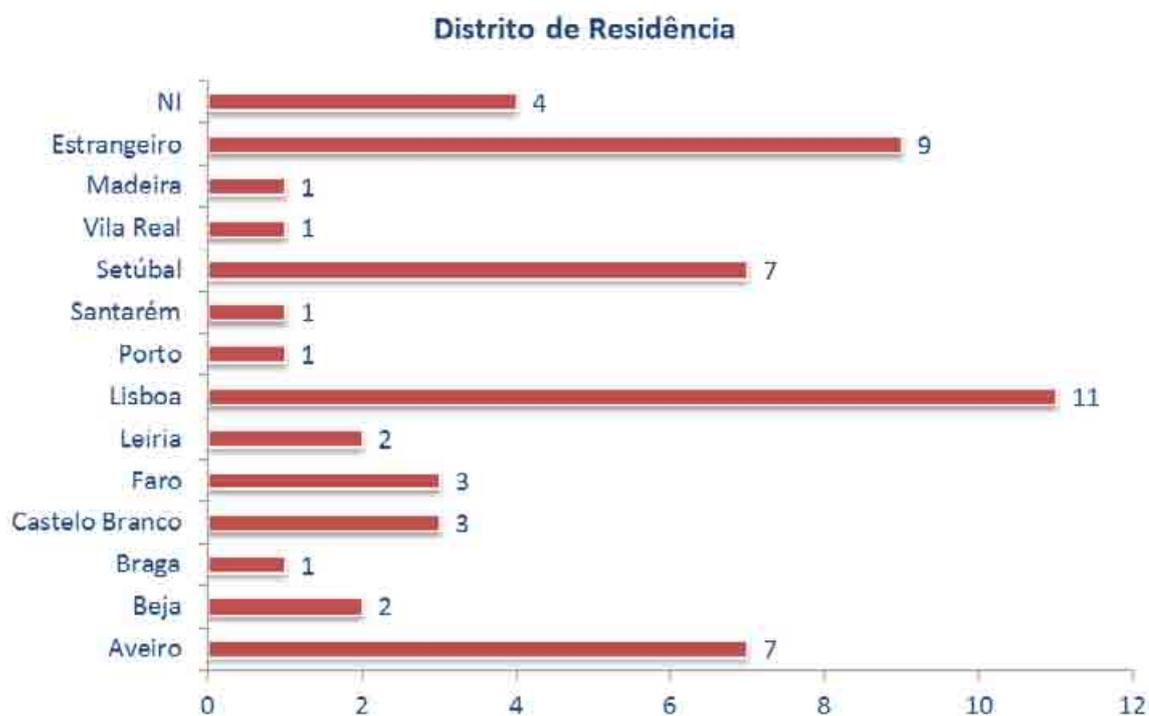


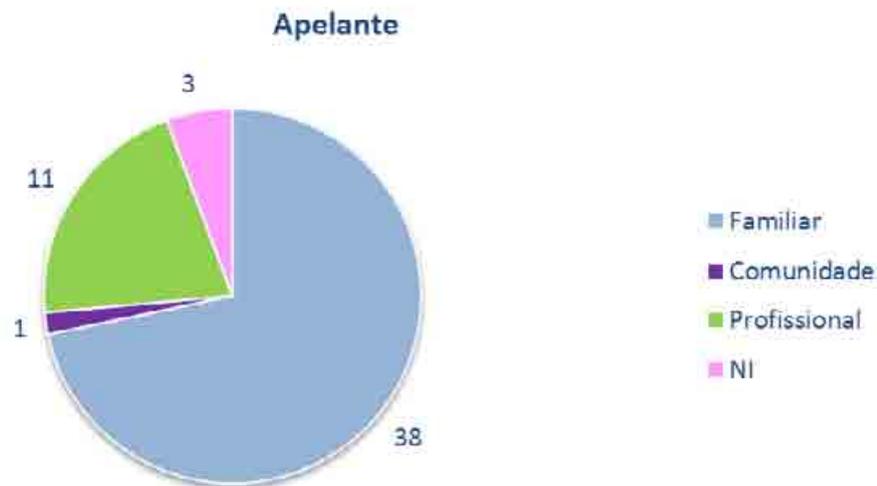
**Meio de Resposta da Instituição
Processos 2011**



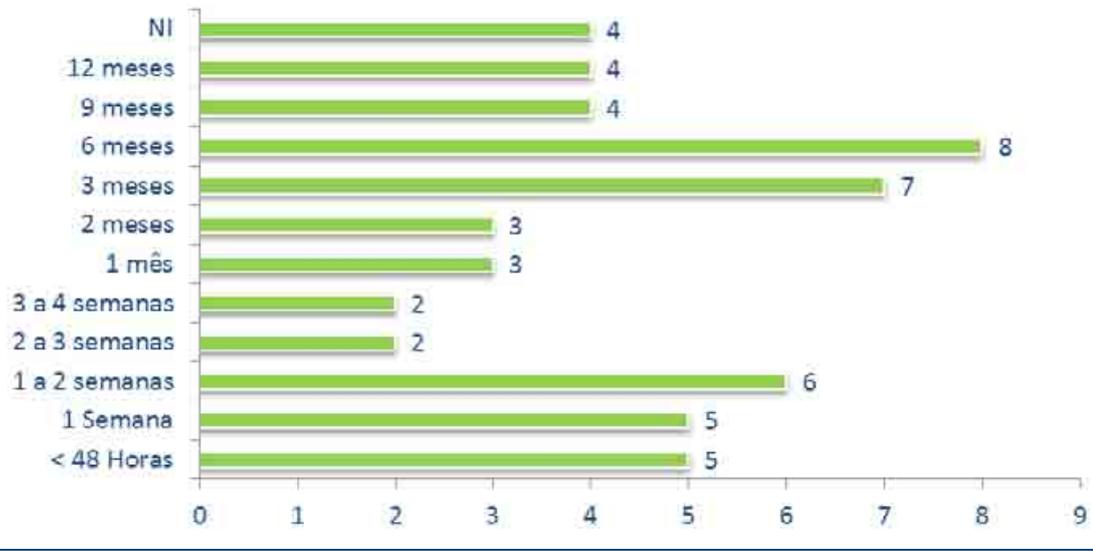
Crianças Desaparecidas



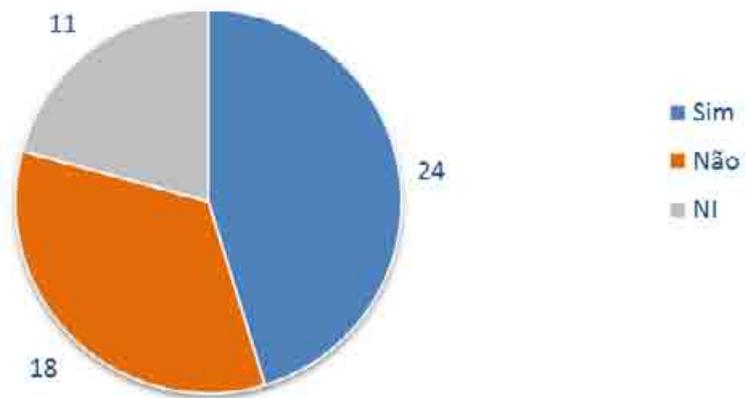


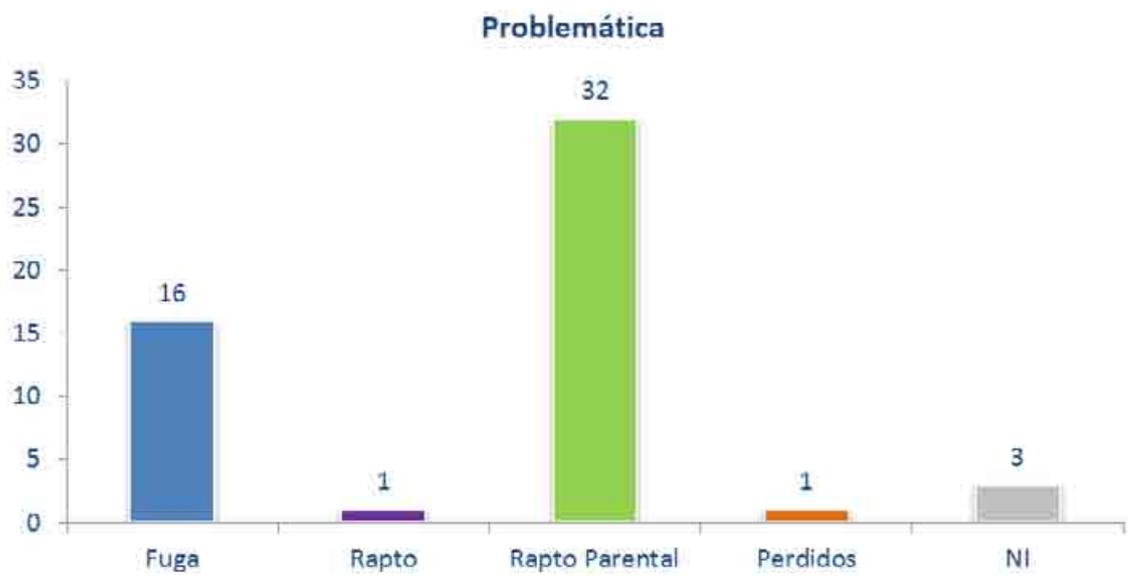


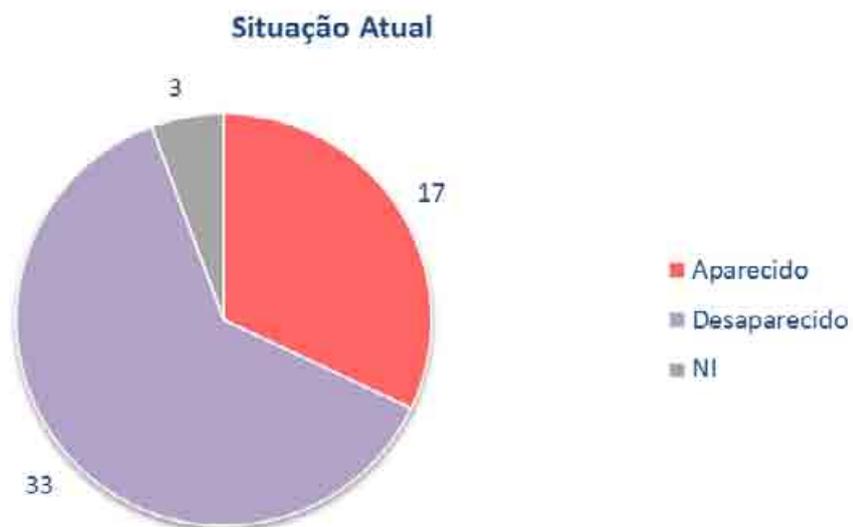
Duração do Desaparecimento



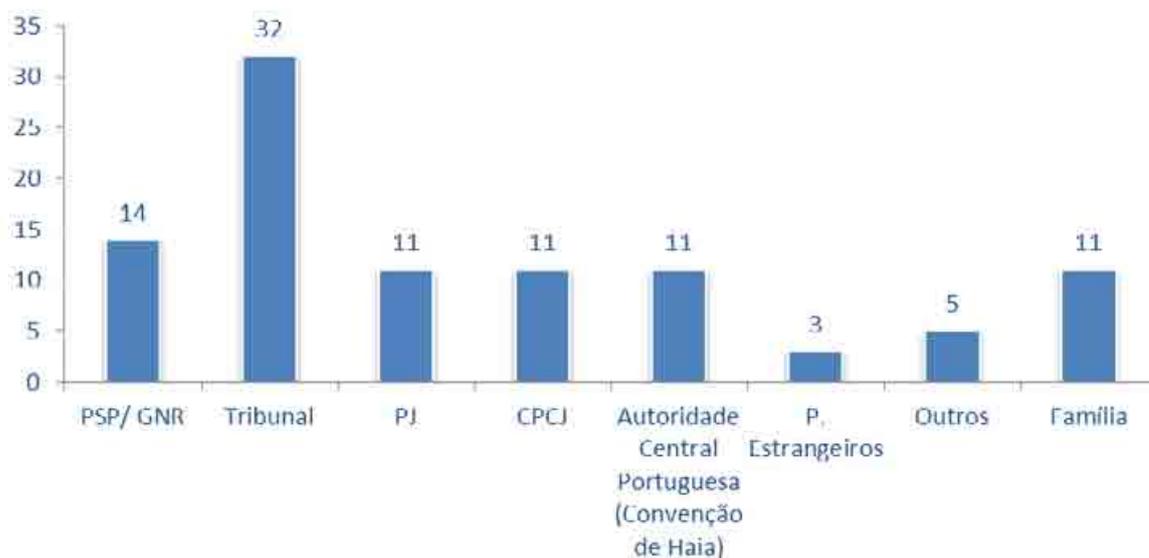
Regulação das Responsabilidades Parentais



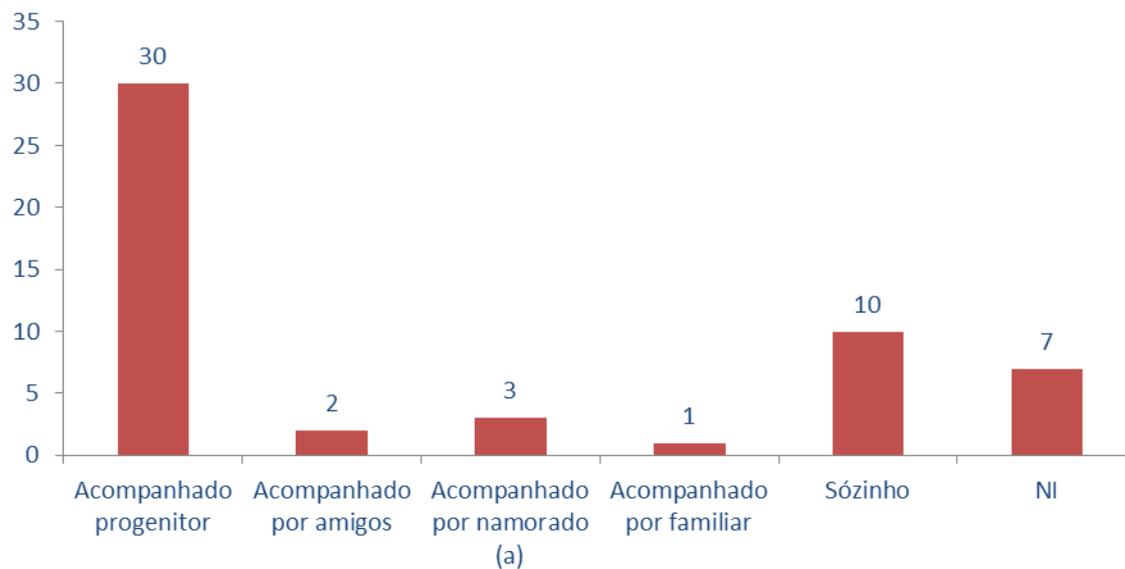




Entidades Contactadas



Iniciativa do Desaparecimento



Mediação Escolar

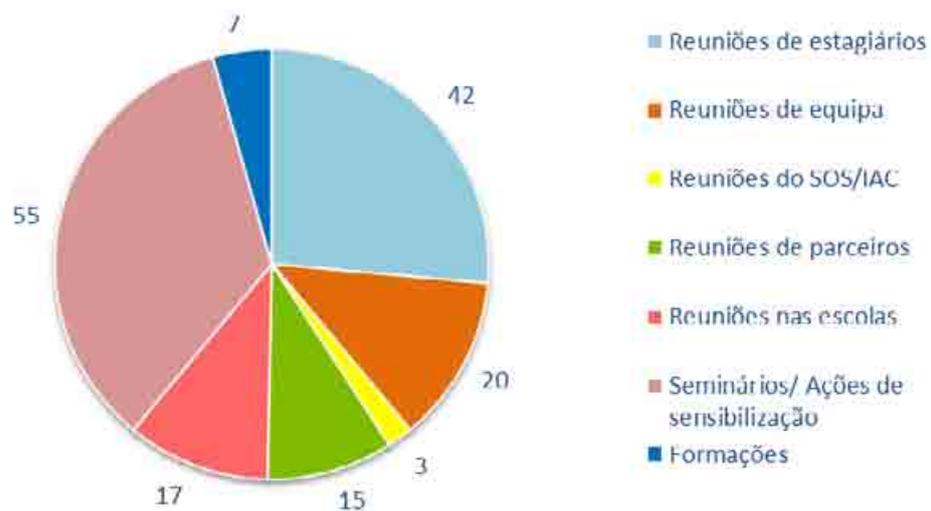
A Mediação Escolar de acordo com a premissa de responder às solicitações das escolas que não possuem o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), no ano letivo de 2011/2012 aumentou a sua participação nos Agrupamentos Escolares, nomeadamente na promoção de ações de sensibilização sobre diversos temas emergentes, como o Bullying, no âmbito da prevenção primária.

Foi um ano bastante produtivo uma vez que a equipa de Núcleo de GAAFs iniciou funções em Novembro, o que nos permitiu uma sistematização, organização e avaliação das ações de forma mais continuada. Por outro lado houve um trabalho de continuidade do ano transato o que nos permitiu dar resposta mais imediata, às necessidades das Escolas e parceiros.

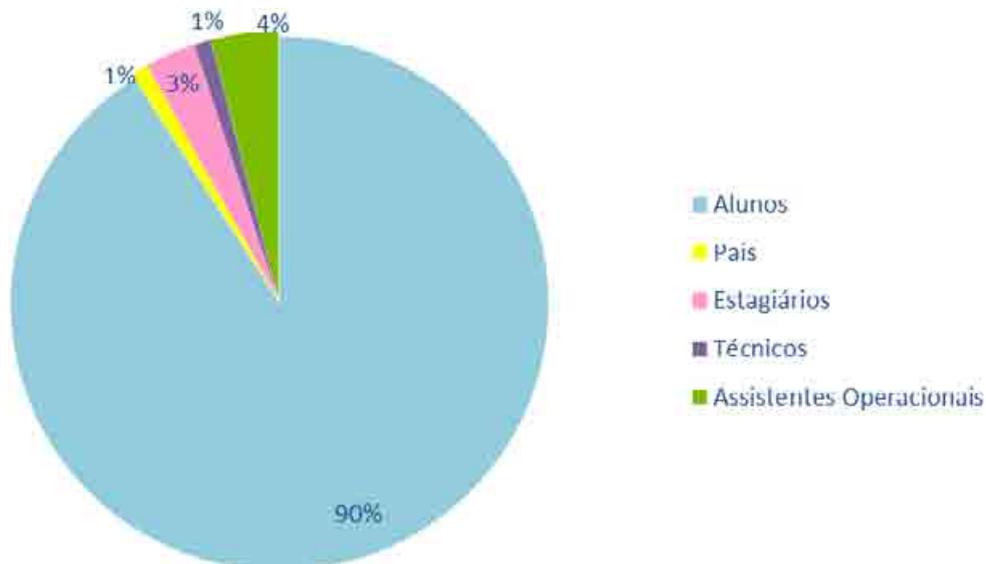
A Mediação Escolar pretende espelhar um trabalho de equipa em que os técnicos de GAAF são fundamentais para o êxito e concretização das ações, não só da própria Mediação como dos restantes Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família em que a Mediação presta supervisão, acompanhamento e apoio técnico. Relembramos que todos os instrumentos, diretrizes, e materiais científicos são preparados em equipa de forma a serem utilizados por toda a rede GAAF, no ano letivo a que nos referimos, a funcionar em 31 Agrupamentos Escolares. Existe ainda algum trabalho a realizar no que diz respeito à transversalidade do procedimentos, até porque mais uma vez, tentámos uniformizar os instrumentos utilizados, que têm sofrido algumas alterações, de forma a serem mais úteis e eficazes. No final do ano letivo voltámos a debruçarmo-nos sobre esta questão e retificamos alguns aspetos de modo a melhorar a utilização dos materiais para que cumprissem melhor os seus objetivos.

Foi um ano em que reatamos alguns Protocolos de estágios com as Universidades e selámos outros. Tivemos parceria com sete Universidades (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Universidade Lusíada, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Universidade Autónoma de Lisboa. Acolhemos estagiários de diversas áreas: Psicologia, Serviço Social, Mestrado em Sexologia e Mestrado em Musicoterapia, de forma a complementar a nossa intervenção e a explorarmos os conceitos científicos. Foi nossa preocupação, tentar sistematizar as diversas ações da Mediação Escolar, de forma estatística, para uma melhor compreensão não só do volume de atividades como também da análise dos resultados das mesmas.

Reuniões/Atividades realizadas:



População-Alvo:



Neste ano letivo, tivemos o cuidado de avaliar todas as sessões de forma a melhorar o nosso desempenho, ao mesmo tempo que se aferiram alguns conhecimentos dos alunos.

Promovemos e/ou participámos em diversas Reuniões: de Equipa (20), Reuniões do SOS-Criança (3), de Estagiários (42), de Parceiros (15) com Escolas (17), bem como Ações de Formação/ Sensibilização e Seminários (55), e Formações (7), num total de 158 Reuniões/ Atividades.

Foi esta a estratégia que encontrámos para dar resposta a todas as solicitações, bem como para resolver suprimimos algumas necessidades de acordo com os temas por nós preparados.

As reuniões de equipa aconteceram com uma periodicidade semanal, salvo situações pontuais em que tivemos necessidade de o fazer outras vezes.

Estas reuniões foram muito importantes não só para fomentar o trabalho de equipa, como também para se organizarem os materiais que foram utilizados pela rede GAAF.

Nestes encontros de equipa foi feita a supervisão e acompanhamento dos GAAF (Núcleo) e forma reuniões abertas à rede GAAF no geral, lamentavelmente não tivemos muita adesão dos Coordenadores dos GAAs com quem temos Protocolo de Cooperação. Pensamos que este facto deveu-se à falta de disponibilidade de tempo dos técnicos.

As reuniões com os estagiários serviram sobretudo para os acolher e integrar nos locais de estágio, informar dos procedimentos, orientar na elaboração dos Planos de Estágio, realizar a supervisão do trabalho desenvolvido e auxiliar na elaboração do Relatório de Estágio.

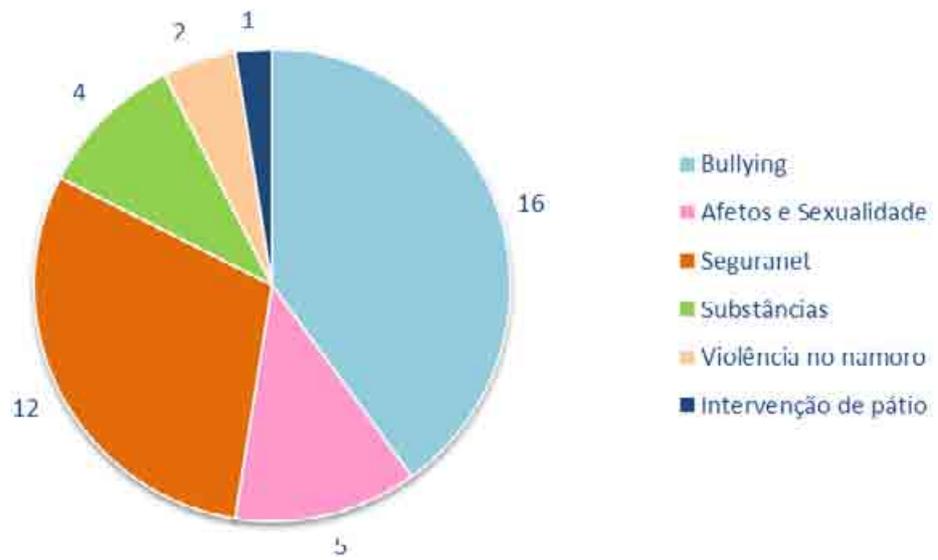
Este ano letivo, tivemos o privilégio de articular bastante com a rede de parceiros, a destacar a Câmara Municipal do Seixal, pelouro da Proteção Civil.

As ações de formação/ sensibilização dizem respeito sobretudo ao trabalho pontual realizado nos Agrupamentos Escolares, nas atividades de Bullying, SeguraNet, Afetos e Sexualidade, Substâncias e Intervenção no Pátio.

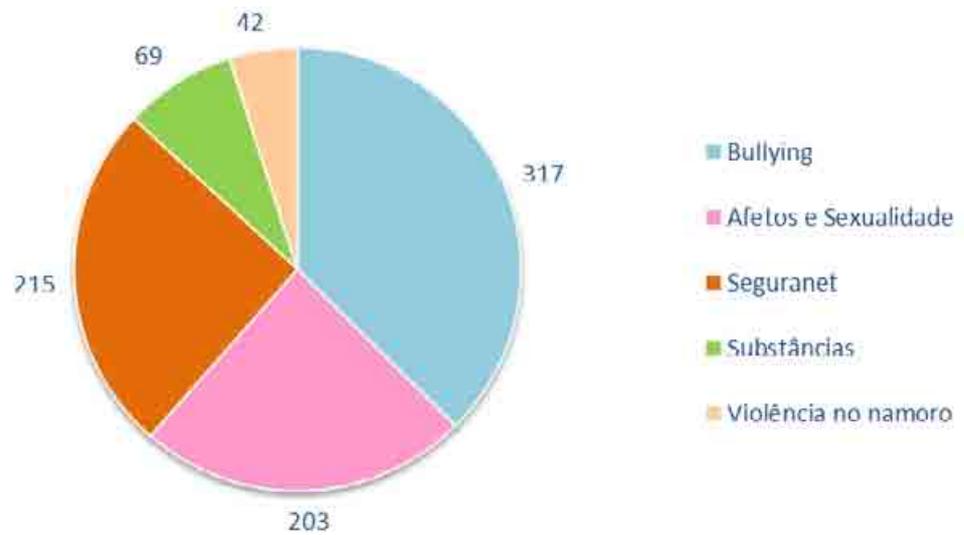
Os Seminários versaram várias temáticas, no entanto as nossas comunicações incidiram sobre a Boa Prática dos GAAs, abordando as questões da Mediação Escolar como uma mais-valia nas escolas para minimizar e/ou resolver as problemáticas nelas existentes, sobre Bullying, uma vez que somos considerados referência na área sobre políticas intergeracionais, devido ao facto de estarmos inseridos no grupo “Advocacy para as políticas intergeracionais”, onde estão representadas outras entidades de referência (Serviço Jesuíta dos Refugiados, Projeto Prosalis, Cruz Vermelha Portuguesa, ISCTE).

Apesar dos diversos convites, a maioria foi-nos dirigido pelas autarquias e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, IPSS e Escolas.

Nº de sessões=40



Total de alunos envolvidos em sessões=846



Trabalho da Mediação Escolar com os Estagiários

Os estagiários, num total de 26 alunos, desenvolveram o seu trabalho nas escolas, sob acompanhamento das Coordenadoras de GAAF, no entanto, pelo facto da responsabilidade pelos estágios ser diretamente da Mediação Escolar, foram supervisionados pelo serviço.

Promoveu-se um momento de formação para o referido grupo, de forma a fornecer-lhes técnicas, estratégias e instrumentos para um melhor desempenho no estágio. Foi ainda feita a integração e o acompanhamento na equipa técnica.

Foi realizada uma supervisão de documentos, em que se avaliou a qualidade dos mesmos, como é o caso dos Planos e Relatórios de Estágio.

Foram promovidas duas ações de formação específicas para estagiários.

De seguida constará a avaliação referente ao momento formativo promovido pela Mediação Escolar no Instituto Português da Juventude.

Esta ação contou com a participação da equipa técnica da Mediação Escolar, 26 estagiários e 4 convidados de áreas estreitamente ligadas aos temas formativos da ação.

Consideramos de extrema utilidade estas formações de forma a fomentar a relação, quer entre os próprios, quer mesmo entre as equipas. Assim como a possibilidade de enriquecimento científico.

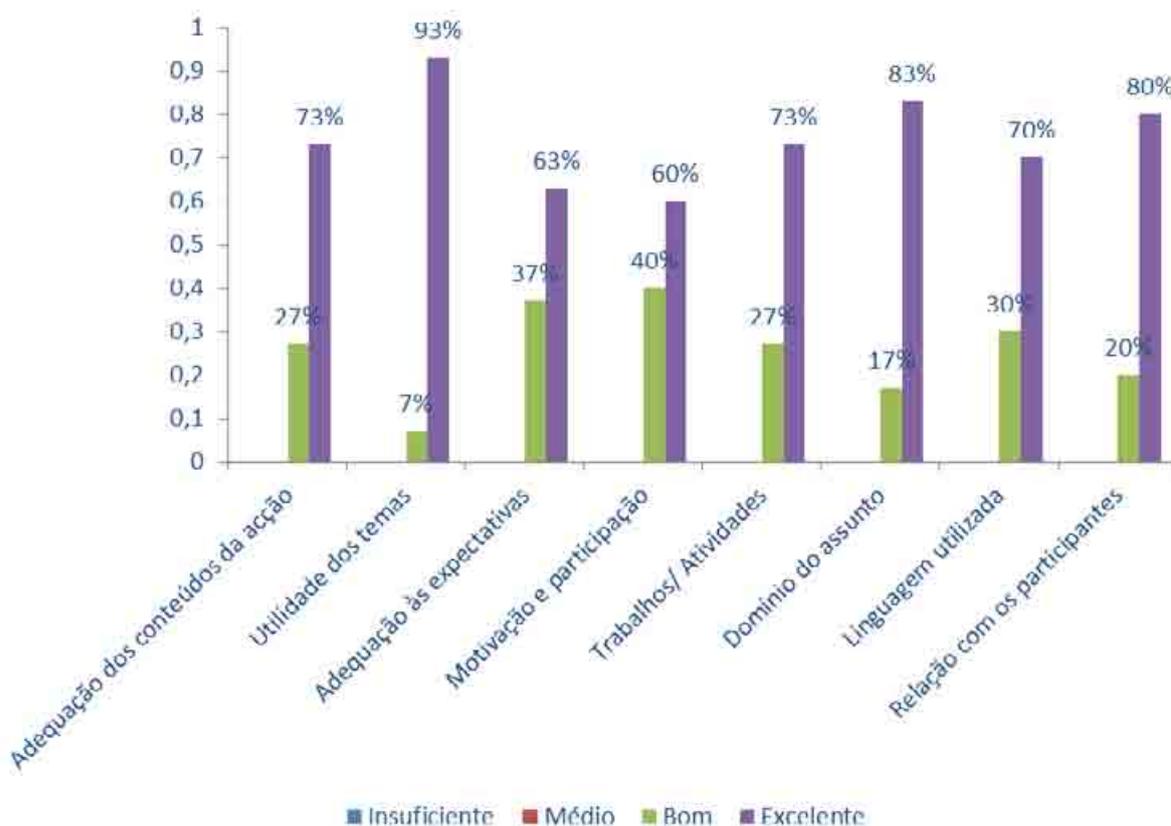
Proporcionamos a oportunidade de partilha e de tomada de consciência de que cada GAAF tem a sua especificidade, de acordo com o tecido social em que se insere e consequentes problemáticas sinalizadas.

Pretendemos dotá-los da capacidade de desenvolver estratégias de intervenção assentes numa autonomia responsabilizada e fundamentada em pressupostos teóricos que os obriga a fazer uma pesquisa cuidada para o enquadramento conceptual, de forma a melhorarem a sua atuação no terreno.

Foi oferecido aos estagiários, um conjunto de informações, artigos e material didático, para a intervenção no GAAF.

Esta primeira formação, foi mais de carácter teórico, de forma a fornecer-lhes algumas estratégias e metodologias que os apoiassem na intervenção; tendo os estagiários um papel mais passivo,

apesar de ter havido também um momento mais dinâmico, nomeadamente no Workshop de brinquedos produzidos com materiais recicláveis, muito úteis para as estratégias de pátio.



Relativamente à análise do gráfico, podemos constatar que 73% dos estagiários avaliaram como “Excelente” a *Adequação dos conteúdos da ação* e os *Trabalhos/Atividades*.

A *Utilidade dos temas* foi o fator com maior expressividade na dinamização da ação, tendo sido avaliada com “Excelente” por 93% dos formandos.

A *Adequação às expectativas* e a *Motivação e Participação* foram avaliadas com excelente por 63% e 60%, respetivamente.

A *Linguagem utilizada* pelos técnicos na dinamização da ação foi avaliada como “Excelente” em 70%.

Na opinião de 80% dos estagiários o *Domínio do Assunto apresentado pelos técnicos* foi “Excelente”.

A avaliação dos estagiários face a esta ação aponta para uma satisfação geral perante a forma e os conteúdos apresentados, e na utilidade que os mesmos terão em contexto de GAAP.

De seguida apresentamos os resultados da avaliação da segunda Formação para estagiários, com a particularidade que optou-se por sugerir um tema, neste caso “Violência no Namoro” em que os estagiários se organizaram em grupos e planificaram as atividades de forma a ser uma formação pelos pares. Foi uma estratégia para fomentar a investigação, a partilha, organização e trabalho em equipa. Este tema foi escolhido com base na sua utilidade para o trabalho de GAAP e pelo crescimento do fenómeno nas escolas intervencionadas.

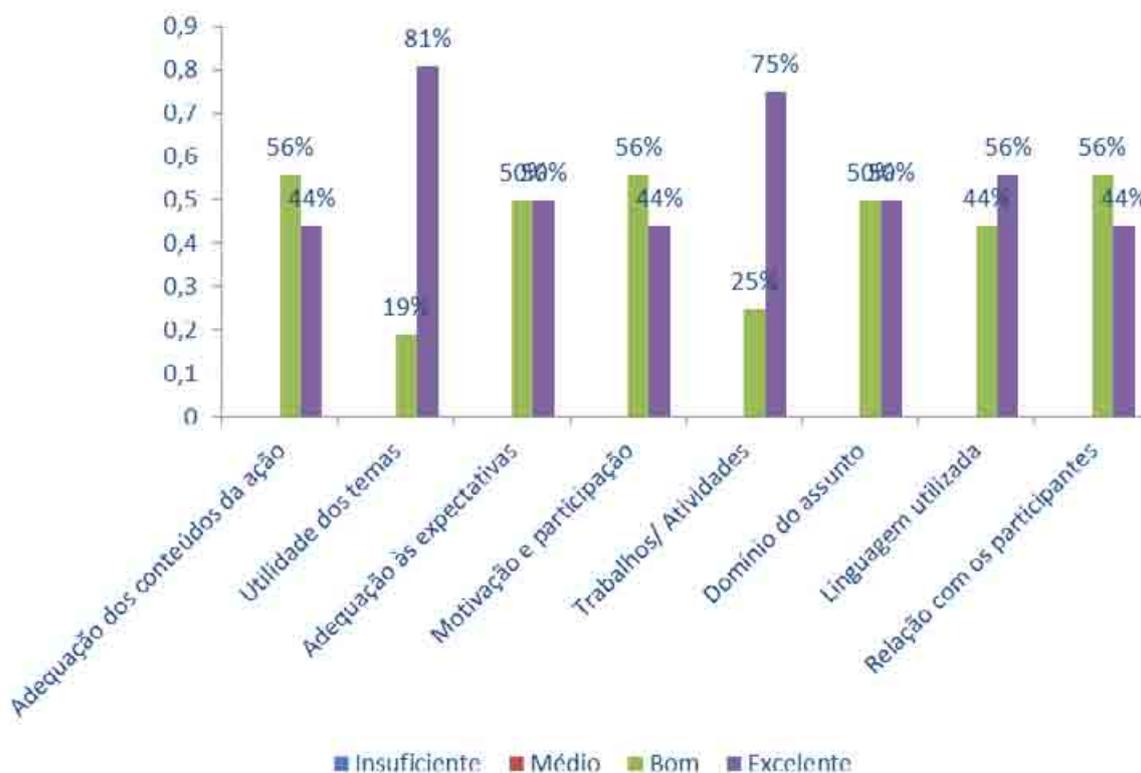
Solicitou-se aos grupos que se organizassem de forma interdisciplinar para enriquecer os trabalhos.

Nesta ação foram apresentados trabalhos realizados pelos estagiários, que farão parte do leque de formações da Mediação Escolar, a serem dinamizadas nas Escolas. Apelou-se à criatividade e desta forma surgiram: jogos de tabuleiro, dinâmicas de grupo, folhetos informativos, filmes (...)

A atividade iniciou-se com a apresentação de trabalhos, seguindo-se de uma apreciação por parte da equipa de Mediação Escolar.

Nesta sessão participaram 16 estagiários e 7 técnicos da equipa de Mediação Escolar.

No final da ação foi feita uma avaliação da ação aos estagiários.



Através da análise do gráfico pode-se observar que os parâmetros mais valorizados pelos estagiários no decorrer da ação foram a *Utilidade dos temas* e os *Trabalhos/Atividades*. Os restantes parâmetros foram avaliados positivamente. Desta forma, pode-se concluir que esta ação foi profícua, tanto ao nível da aquisição de materiais, como de conhecimento dos estagiários.

BULLYING

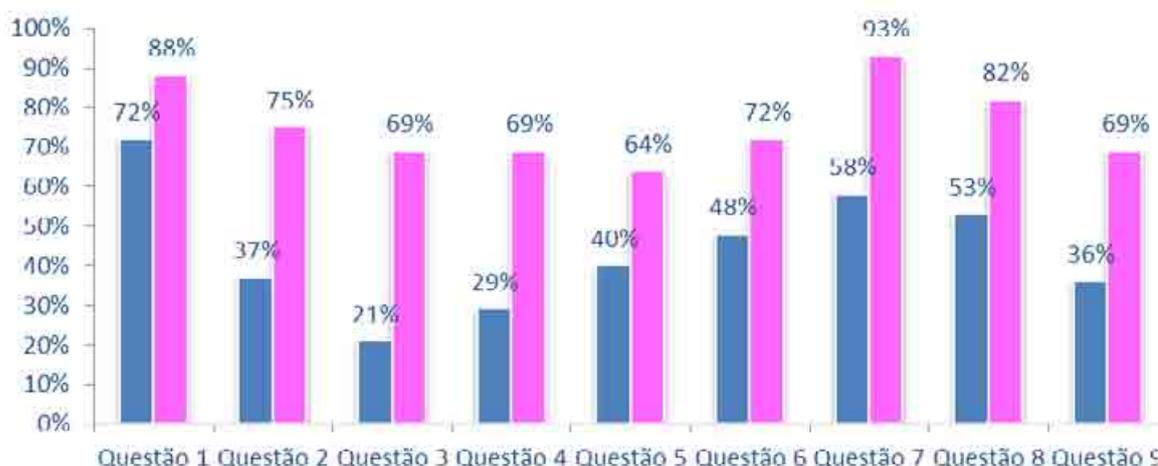
Os objetivos destas sessões são uma forma de prevenir comportamentos de Bullying, promovendo em simultâneo o conhecimento do fenómeno em questão.

De uma forma mais específica, pretende-se abordar as consequências negativas deste comportamento, sensibilizando-se os alunos para uma atitude mais proactiva no combate ao Bullying. No entanto alargámos as sessões e respetiva análise aos Pais e Encarregados de Educação, a Professores e a Técnicos.

A avaliação foi efetuada a partir de questionários aos alunos, aos professores, aos Técnicos e pais, alvo das sessões de forma a aferir-se os conhecimentos adquiridos, e a qualidade e domínio da dinâmica por parte dos Técnicos.

Esta é uma temática, que ultimamente suscita alguma preocupação nos adultos em geral, daí a constante solicitação para se abordar o tema, sob a perspetiva dos respectivos mitos, aspetos facilitadores e sugestão de comportamentos adequados.

As escolas abrangidas por estas sessões foram a Escola Jorge Peixinho (37 alunos), no Montijo, a EB1/JI Quinta das Sementes (67 alunos), na Cruz de Pau, o Colégio Atlântico (96 Alunos) em Pinhal de Frades, a Escola D. Manuel I em Beja (24 Alunos) e a Escola D. Pedro Varela Montijo (38 Alunos), o que perfaz um total de 262 alunos.



Questão 1	O Bullying corresponde a um conjunto de atitudes agressivas, praticadas frequentemente
Questão 2	Algumas pessoas merecem ser vítimas de Bullying.
Questão 3	Só os rapazes praticam Bullying.
Questão 4	Não faz mal agredir ou gozar constantemente, desde que seja a brincar.
Questão 5	Não deixar um colega participar das nossas brincadeiras, com frequência, é Bullying.
Questão 6	Dizer a um adulto que estás a ser vítima de Bullying é fazer queixinhas.
Questão 7	As pessoas que são vítimas de Bullying podem sentir-se magoadas para o resto da vida.
Questão 8	As vítimas de Bullying isolam-se frequentemente dos colegas, para fugir das agressões.
Questão 9	Pregar uma rasteira a um colega é considerado Bullying

A análise do gráfico mostra-nos o número das respostas esperadas, quer no teste, quer no reteste.

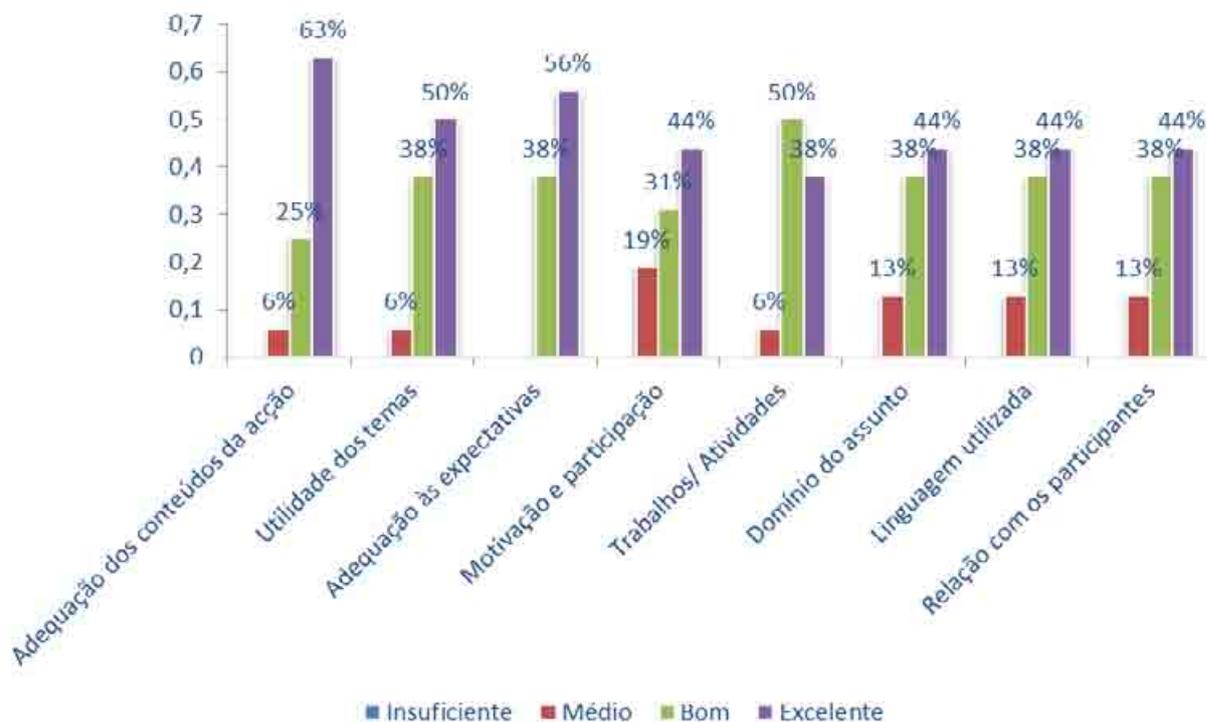
Verificamos que após a dinamização da sessão, os valores do reteste alteraram-se significativamente, o que é indicador de que houve uma aquisição de conhecimentos relativamente à problemática do Bullying.

Destaca-se a questão 6 “**Dizer a um adulto que estás a ser vítima de Bullying é fazer queixinhas.**” que se alterou de 58% para 93%, pois os alunos terão entendido que é necessário denunciar as situações. A questão 9, também revela que inicialmente os alunos (36%) encaravam uma “rasteira” como uma situação sem importância, mas depois da sessão, 69% dos mesmos já passou a valorizá-la, sendo que foi explicado que só é considerado Bullying, se for intencional e frequente.

A questão 3 “**Só os rapazes praticam Bullying**”, Também é alvo de uma atenção especial, já que no início da sessão, 37% entendiam que este fenómeno seria apenas praticado pelo sexo masculino, no entanto após a mesma, 69% dos alunos responderam que não, acertadamente.

Na questão 2, “**Algumas pessoas merecem ser vítimas de Bullying**”. Verifica-se que a ideia de que alguém merece ser vítima de Bullying se alterou de 37% para 75%.

De uma forma geral, o reteste revelou mudança na forma dos alunos compreenderem a temática do Bullying, o que comprova o sucesso e utilidade da ação.

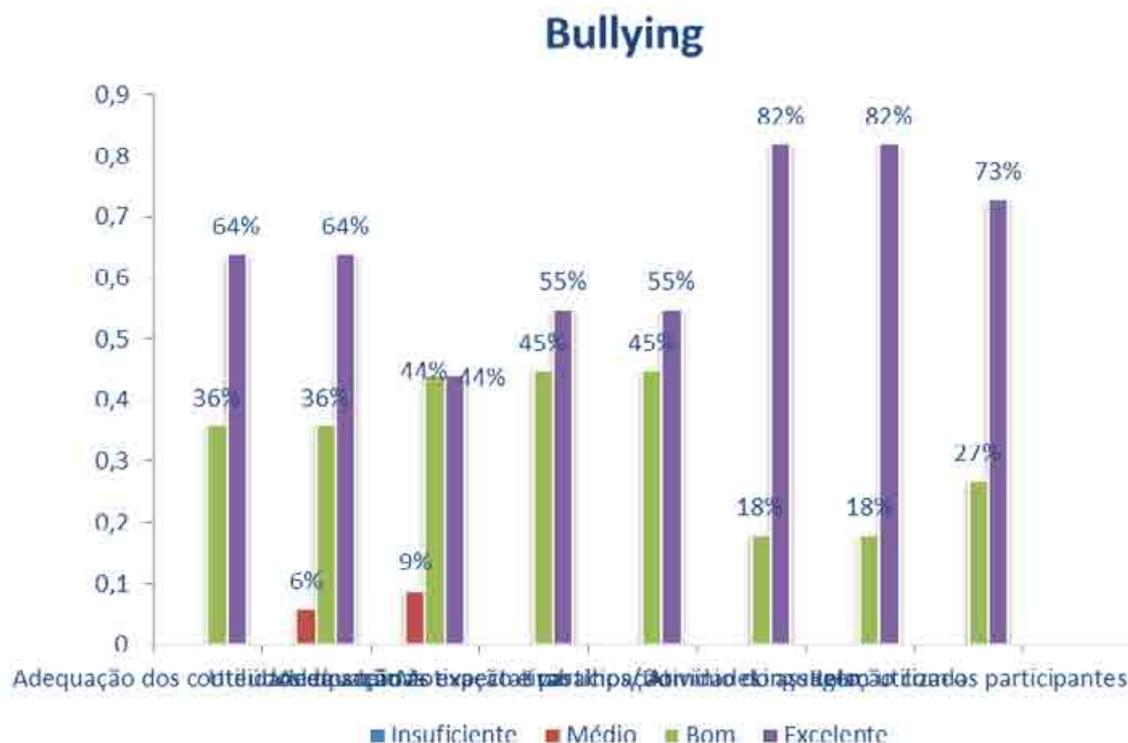


A partir da análise do gráfico as percentagens que se destacam quanto a avaliação da sessão, por parte dos técnicos e professores presente, é de Excelente, destacando-se o item da “Adequação dos Conteúdos”, com 63% das respostas, excetuando o item “trabalhos e atividades” que foi avaliado com Bom, em 50% dos presentes. Também a “Adequação às expectativas” se destaca em 56%.

Por solicitação do Projeto Rua, foi realizada uma ação de sensibilização aos técnicos da Gebalis do Bairro da Boavista.

Por convite do Centro Paroquial São Sebastião, foi solicitado uma ação de sensibilização para 11 Pais e Encarregados de Educação, apesar de o centro Paroquial terem endereçado o convite a todos os restantes com filhos em idade escolar.

A avaliação destas duas sessões verifica-se no gráfico seguinte:



De uma forma geral, a percentagem de respostas com maior prevalência é o “Bom”, exepcto o item “Trabalhos /Atividades”, cuja percentagem mais significativa é de 46% no item Médio. No que concerne ao “Domínio do Assunto”, este foi classificado como Excelente. Destacamos o facto de não ter havido nenhuma resposta com avaliação de Insuficiente e o item Médio também não é significativo.

De uma forma geral, salienta-se a avaliação como “Excelente” em todos os itens, destacando-se o item “Linguagem Utilizada” com 82% das respostas, o “Domínio do Assunto” também com 82% e a “Relação com os Participantes” com 73%. Não houve nenhuma resposta classificada como Insuficiente.

AFETOS E SEXUALIDADE

A Convite da EB1 Maria Máxima Vaz, do Agrupamento de Escolas Avelar Brotero, foram realizada 6 sessões sob o tema “Afetos e Sexualidade”. Estas acções tiveram como objetivo a promoção do conhecimento acerca da relação com os outros; do autoconhecimento e dos sentimentos e afectos. Inicialmente, foram realizadas dinâmicas de quebra-gelo com os grupos, para minimizar alguma inquietação e desconforto que pudesse existir face à temática.

A ação, propriamente dita, foi dinamizada, recorrendo a slides, divulgando a existência do número do SOS Criança.

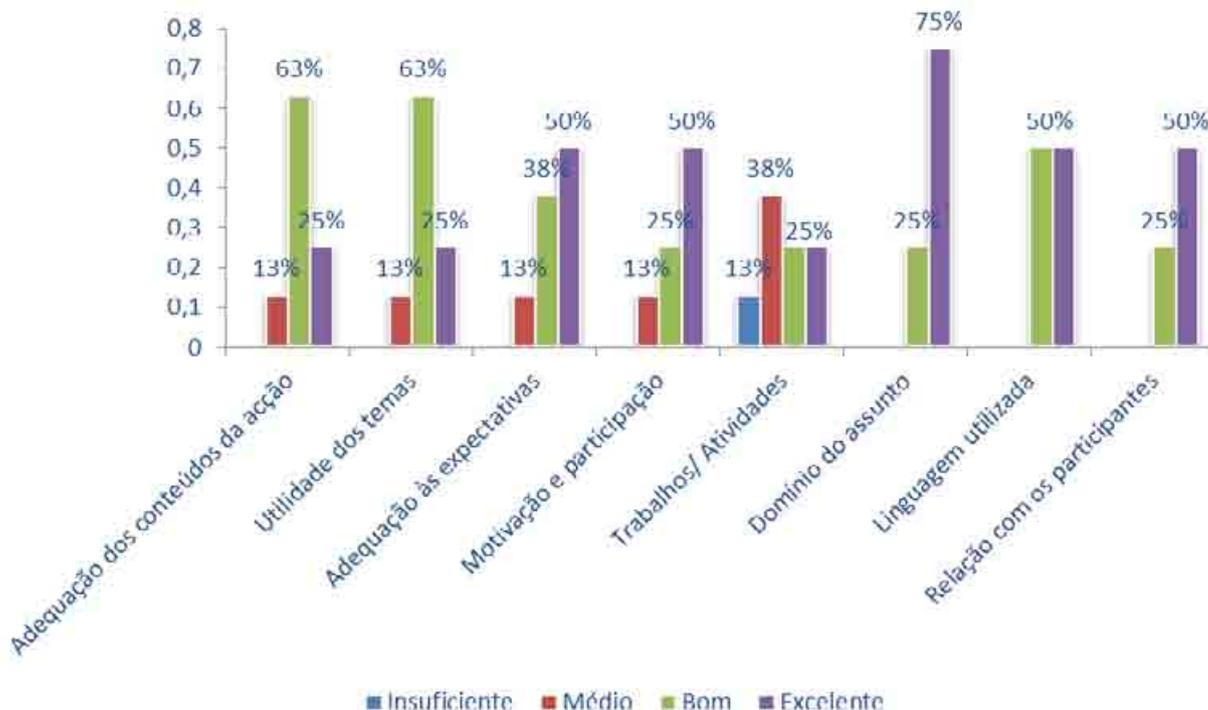
No final foi realizada a avaliação aos alunos (159) e professores (8) presentes na ação.

Avaliação Alunos



Através da avaliação dos alunos, podemos observar que 92% gostou da atividade e 82% dos alunos gostava que se repetisse mais vezes. Apesar de 74% dos alunos assumirem já terem ouvido falar do tema. Alguns alunos (26%) admitiram que ninguém lhes tinha falado sobre a temática. A avaliação demonstra que a maioria (98%) respondeu afirmativamente à questão “ **Achas que ser bom contigo e com os outros faz de ti uma pessoa melhor?**”

Avaliação Professores



A avaliação dos professores indica que 63% avaliou a *Adequação dos conteúdos da ação* e a *Utilidade do tema* como sendo Boa. Segundo 50% dos professores, a *Adequação às expectativas*, *Motivação e participação*, *Linguagem utilizada* e *Relação com os participantes* foi excelente. O item *Domínio do assunto* foi avaliado como excelente por 75% dos professores.

Pode-se concluir que não se registou nenhuma avaliação negativa em nenhum dos parâmetros avaliados, e que de um modo geral a ação de sensibilização foi avaliada como bastante útil.

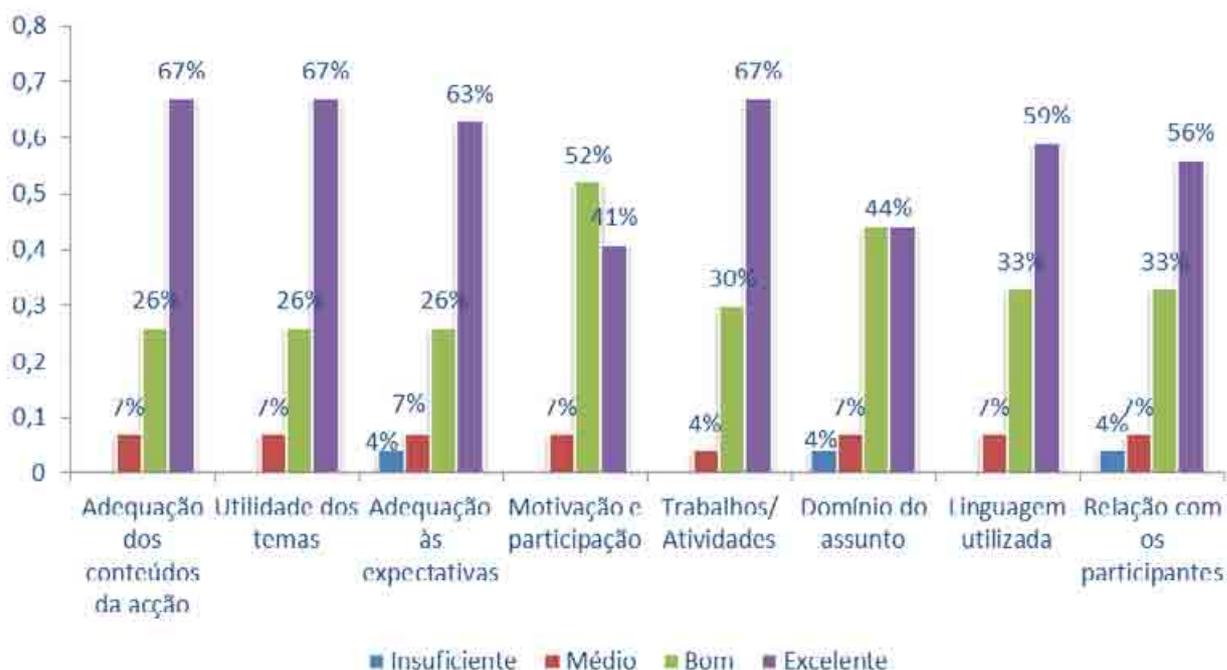
SEXUALIDADE

A convite da Câmara Municipal do Montijo, a Mediação Escolar dinamizou um workshop no Encontro Comunitário na Escola Profissional do Montijo.

O convite aconteceu na sequência de uma parceria do I.A.C. com a autarquia, no sentido de se realizarem ações de prevenção primária em dois agrupamentos escolares do Montijo.

Este *workshop* teve como objetivo dotar os formandos sobre conhecimentos acerca da temática da sexualidade, prevenir comportamentos de risco, desconstruir crenças e mitos e esclarecer dúvidas.

Participaram 25 alunos que avaliaram a ação.



Através da análise do gráfico observamos que 67% dos alunos inquiridos, consideraram a *Adequação dos conteúdos* e a *Utilidade dos temas* como Excelente, (63%) dos participantes responderam como Excelente a *Adequação às expectativas*.

De acordo com, *A Motivação e a Participação* foram classificadas como boa segundo 52% dos alunos, (41%) avaliaram-na com excelente

No que diz respeito ao *Trabalho/Atividade* desenvolvida, 67% dos participantes são da opinião que a mesma decorreu de forma Excelente.

No que se refere ao *Domínio do assunto*, verifica-se uma percentagem igualitária (44%), para a classificação Excelente e Bom.

A Linguagem Utilizada e a *Relação com os participantes* foi avaliada como excelente por 59% e 56%, respetivamente.

Pode-se concluir que a ação de formação foi na sua grande maioria, informativa e clarificante, tendo elucidado significativamente os alunos nas várias questões relacionadas com a Sexualidade, como se pode constatar através da análise dos resultados.